NOVEMBRO

a Liahona

DE 1956

O TEMPLO DE ST. GEORGE

sua duvida...

pelos diretores

A BÍBLIA PERMITE ÁLCOOL?

Pergunta: — Noé fêz vinho; Jesus Cristo fêz vinho; e o Apóstolo Paulo disse: "Um pouco de vinho é bom para o corpo...", assim, porque não é direito para nós tomar vinho?

Resposta: — O uso das bebidas alcóolicas é um dos mais velhos costumes da humanidade. Em cada país, o vinho e outras formas de licôres fermentados têm sido bebidas bem conhecidas. Em quase todos os tempos e em quase todos os países, os homens têm conhecido os efeitos perniciosos do álcool, e têm, também, conhecido as oposições feitas contra o seu uso. De Noé para cá, numerosos profetas fizeram muitas referências na Bíblia concernente ao mal das bebidas fortes.

"Não bebas vinho nem bebidas fortes" (Lev. 10:9); "O vinho é escarnecedor, a bebida forte alvoroçadora; e todo aquêle que neles errar nunca será sábio". (Provérbios 20:1); "O vinho é ardente veneno de dragões, e peçonha cruel de víboras". (Deut. 32:33); "E não vos embriagueis de vinho em que há dissolução, mas enchei-vos do Espírito". (Eph. 5:18); Isaias disse: "Ai dos que se embriagam de manhã à noite". — "Ai dos que são poderosos para beber vinho..." (Isaias 5:11-22); O Novo Testamento nos adverte de que os bebados não entrarão no Reino de Deus. (I Cor. 6:10 — Gálatas 5:21); "Para sermos um oficial na Igreja de Cristo não devemos ser dados a bebidas fortes" (I Timoteo 3:3: — Titus 1:7). Nos Provérbios 23:29-35, nos fala das alucinações resultantes das bebidas fortes.

Quando as Escrituras denunciam assim veementemente o uso do vinho, "como é que Noé fabricou vinho; que Cristo usou vinho na última ceia; ...e fêz vinho nas bôdas de Canãa"; e Paulo disse: "Um pouco de vinho é remédio para o estômago" (I Timoteu 5:23).

Se Noé fabricou vinho, se o Profeta Jonas desobedeu as ordens de Deus, e se o Apóstolo Pedro negou Cristo, isto não nos justifica fazer as mesmas coisas. Além disso, as denúncias feitas na Bíblia por Deus, a respeito das bebidas fortes, foi depois do tempo de Noé.

(*Continua na página 210*)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a *"SUA DÚVIDA"*, é atendida dentro das possibilidades desta página. Por êsse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor escrever, é favor mencionar seu nome e enderêço, para eventual resposta.

Jóias do Pensamento

No Plano do Evangelho Todos São Divinos

Você sabe que há grande simbolismo na irrigação.

Como estudante do assunto estive sempre impressionado pelo fato, que o solo sêco de um deserto contém quase todos os elementos de fertilidade. Tudo o que êle necessita é a fôrça animadora de uma corrente de água para embeb r o solo. Imediatamente a terra começa a fertilizar-se e recebe fôrça.

Não se dá o mesmo com a nossa vida espiritual, pergunto eu? Os homens que seguem a nossa teologia são filhos de Deus, não no sentido da antiga doutrina, porém literalmente filhos de Deus Supremo, contendo todos os elementos sob a lei de progressão eterna que os guiará à semelhança de seu Pai no céu.

Quando êste Sêr — êste Sêr Divino — porque num sentido todos nós somos divinos, tocados pela fôrça do Espírito Santo, a fôrça aflui de Deus e imediatamente o homem floresce a uma nova vida, novas possibilidades surgem, novas fôrças se desenvolvem.

Vivendo na Igreja desde minha infância eu compreendi que talvez o maior milagre do Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo é a transformação que surge num homem ou numa mulher que de fato aceitam a veracidade do Evangelho e que vive na vida dêle ou dela. Essa transformação é maravilhosa.

Eu vi isto no campo da missão, onde ouvi pela primeira vez o Evangelho.

Eu vi todos os dias. Cada pessoa tem uma quantidade de espírito dado por Deus.

(*Elder John A. Widtsoe* of the Council of the Twelve, General Conference in the Tabernacle, abril 1952).

NOVEMBRO DE 1956

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. X — N.º 11

*

DIRETOR GERENTE:
Claudio Martins dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 de Matricula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1939

•

REDAÇÃO:

Editor — ASAEL T. SORENSEN
Redação — DOUGLAS G. JOHNSON e CRAIG R. SUTTON
Tradução — GERALDO TRESSOLDI

•

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862

São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

•

NESTE NÚMERO

- ARTIGOS DE INTERÊSSE
  Páginas 205, 207
- EDITORIAL 204
- AUXILIARES 212
- O SACERDÓCIO 211
- NOTICIÁRIOS
  Páginas 217, 219
- SECÇÕES ESPECIAIS
  Sua Dúvida 202
  Jóias do Pensamento 202
  Meu Testemunho 216
  Mestres Visitantes 218
  Nossa Capa 219

PREÇOS

No Brasil: Ano..... 50,00
Exemplar 5,00
Exterior: Ano ..... US$3,00

A IGREJA NO MUNDO *(NOTÍCIAS)*

• **A Equipe de Atletas da BYU «Invade a Europa** — Notícias recebidas das Missões Britânica e Filandesa nos informam da por assim chamada "invasão" da Europa pela Equipe de Atletas da Universidade de Brigham Young. Não sòmente conseguiram êles se salientar ou evidenciar como atletas como também conquistaram a simpatia de tôda a população através de seu impecável comportamento aliado à um espírito esportivo.

Consequentemente muitas portas que antes se achavam fechadas aos missionários destacados nesses países foram abertas para receber a divina mensagem do Evangelho graças à exemplificação dada por êsses bravos rapazes.

Durante sua estada em várias cidades nas quais participaram em provas desportivas, tiveram a oportunidade de visitar os vários Ramos da Igreja, emprestando assim sua valiosa colaboração através de seus testemunhos.

A primeira prova realizou-se na Irlanda. Não obstante o tempo inclemente, os visitantes da América do Norte conseguiram obter a maior consagração no tocante ao número de pontos realizados.

A competição seguinte realizou-se em Sunderland, Inglaterra, onde o famoso time de corredores da Universidade Brigham Young sagrou-se vitorioso.

Posteriormente, várias homenagens e recepções foram prestadas aos rapazes, destacando-se a presença dos Prefeitos de Sunderland e Durham.

A prova final na Inglaterra foi levada a efeito em Manchester. Nesta cidade, no *City Police Sports Event,* onde se reunem os maoires corredores da nação, êles novamente levantaram a taça.

A parada seguinte foi Helsinki, Finlandia, onde uma verdadeira equipe de reporteres esportivos os assaltaram por assim dizer. Ali novamente êstes campeões conseguiram a vitória. Seguiu-se novo encontro em Kourda, também na Finlandia.

Foi feita uma publicidade altamente favorável em tôrno da Igreja e dos competidores da Equipe da Universidade Brigham Young. Foi calculada a afluência de aproximadamente 40.000 pessoas que tiveram a feliz oportunidade de apreciar os vários encontros realizados nas diversas cidades da Filandia.

EDITORIAL

SACRIFÍCIO E COMPENSAÇÃO

pelo Presidente Asael T. Sorensen

O ADMIRÁVEL crescimento da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nesta última dispensação é devido a voluntariedade, por parte dos membros, em fazer o sacrifício pessoal de seus bens para fixar sôbre a terra o Reino de Deus. A importância que alguém oferece de livre e espontânea vontade está na proporção direta do ardor de seu testemunho.

Em 8 de julho de 1838, o Profeta Joseph Smith implorou ao Senhor que lhe mostrasse o que Êle exigia de seu povo quanto às suas propriedades; e recebeu a revelação que se pode encontrar na Secção 119 de Doutrinas e Convênios. O Senhor deu a Igreja a lei da consagração e concitou aos membros, principalmente aos membros oficiais, para entrar num convênio que não poderia ser quebrado, e que seria eterno e pelo qual deveriam consagrar suas propriedades e receber orientação; porque esta é a lei do Reino Celestial. Muitos daqueles que fizeram êste juramento, quebraram êste solene convênio trazendo assim sôbre êles e seus irmãos severos castigos e perseguição. Esta lei celestial foi por algum tempo necessàriamente retirada ou afastada até a redenção de Sião. Conquanto sofressem intensamente por causa de seus débitos e por não terem meios de contornar suas obrigações, Joseph Smith e Oliver Cowdery prometeram ao Senhor, em solene oração, em 29 de novembro de 1834, que êles dariam um décimo de tudo o que o Senhor lhes proporcionasse, como oferta para ser dada aos pobres; oraram também para que seus filhos e seus descendentes obedecessem aquela lei. Era pois necessário que a Lei do Dízimo fôsse dada a tôda Igreja; para isso o Profeta orou pedindo instruções. E êle recebeu o que constitui a Secção 119 de D. & C. na qual o Senhor disse:

1. Que tôda a propriedade de sobra dos membros seja entregue nas mãos do bispo.
2. Para a edificação da Casa do Senhor e para a colocação do alicerce de Sião, e para o Sacerdócio, e para o pagamento das dívidas da Presidência da Igreja.
3. E êste será o princípio do dízimo.
4. E depois disso, todos os membros deveriam pagar um décimo de todos os seus juros anuais. Foi uma lei perpétua, para êles para sempre.
5. De todos que reuniram na terra de Sião foi exigido um décimo de suas propriedades de sobra, e observaram a lei, ou êles não foram dignos de morar entre os Santos.
6. Se os Santos não observar esta lei, para conservá-la sagrada, e por ela não santificar ao Senhor a terra de Sião para que nela se guardem os estatutos e os juízos a fim de que seja mais sagrada, que ela não será terra de Sião para êles.
7. E isto servirá de modêlo para tôdas as estacas de Sião.

O povo falhou em cumprir a lei da consagração. O Senhor os ordenou a que não falhassem nessa lei menor do dízimo para o erguimento de Sião. Infelizmente não podemos nos gabar muito de nossa fidelidade na observância dessa lei. Temos boa razão de crer que o ressentimento do Senhor será inflamado contra todos aquêles que a violaram, assim como foi inflamada Sua ira contra aquêles que quebraram a lei maior. Não devemos receber o castigo nesta vida, mas certamente êle virá a todos que voluntàriamente a quebrar. "Eis que, o tempo compreendido entre o presente e a vinda do Filho do Homem, se chama hoje, e na verdade êste é um dia para o dízimo do Meu povo; pois aquêle que paga o seu dízimo não será queimado na ocasião de Sua vinda... Portanto, se Me acreditais, trabalhareis no tempo que se chama hoje".

Como Santos dos Últimos Dias, não devemos ser ávaros para com o Senhor, ou Êle será igualmente ávaro para convosco em Suas bênçãos a nós dirigidas. Lembremos que o Senhor ama ao doador generoso. Os Santos em Kirtland em sua pobreza foram convocados a erigir um Templo a Êle. Sob a ameaça de uma populaça violenta e grande sacrifício pessoal, êles erigiram um Templo até o seu termino o qual foi dedicado em 27 de

(*Continua na página 211*)

TRADIÇÕES — ÍNDIAS

por Golden R. Buchanan

Presidente da Missão Indígena do Sudoeste

COMO eu tenho vivido e trabalhado entre os índios, cheguei à conclusão de que a história dessa raça, do modo que nós a conhecemos pela Bíblia e pelo Livro de Mórmon, pode ser encontrada nas lendas dos seus povos.

As tradições tendem a se tornarem incorretas e confusas; apesar disso, na maioria, elas sempre conservam no fundo o fio prateado da verdade.

Certa vez, um sábio hopi disse-me: "Temos nossas histórias e tradições. Elas seguem uma trilha, mas nós, em nossas tradições, frequentemente damos em falso. Sempre que tal acontece, voltamos a trilha e, esforçamo-nos por prosseguí-la".

Isso parece estar bastante de acôrdo com a maioria das lendas dos índios. Entretanto, após cuidadosas escolhas, excluindo ou incluindo elementos, muitas histórias, de Adão até a destruição dos Nefitas neste continente, podem nelas ser encontradas.

Ainda hoje, nas intermináveis noites de inverno, os velhos das tribos reunem-se e passam longas horas contando e recontando histórias. Todos os ouvintes têm o privilégio de corrigir o "contador" quando julgarem que êste tenha errado. Consequentemente, essas tradições tem percorrido os tempos, com um quê de verdade, apesar de estarem sujeitas a individuais modificações pelos narradores.

Há muitas pessoas que não compreendem o têrmo "pagé". Julgam-no charlatão.

O verdadeiro pagé, porém, é, um personagem grande e dotado. Conhece as ervas e plantas dos arredores, e sabe como usá-las para a cura de determinados males.

Êle as usa em suas "cantigas".

Todavia, o "contador" tem por capital objetivo, tal a nossa interpretação de suas pinturas na areia ou de seu procedimento durante o transcorrer dos rituais pertencentes às ordenanças das curas, o oferecimento de oração.

Os brancos falam as suas orações — os índios cantam as dêles.

Grandes bonanças vêm ao povo. É verdade que há fraudadores entre êles. Há sempre uma pitada de "magia negra". Contudo, justiça seja feita, o velho curandeiro é um grande homem.

Sua memória é prodigiosa. Suas "cantigas" duram no mínimo uma noite, muitas das quais se estendem por um período de nove, sendo cantadas noite após noite sem repetição, sem nenhuma palavra fora do lugar. Tive já a oportunidade de ouvir um curandeiro cantar por horas e horas, com raras pausas.

A história segue, interminável, de verso para verso, de canção para canção: orações de graças, de louvores, histórias do povo e finalmente pedidos de grandes bênçãos sôbre a tribo.

Se nos lembrassemos do propósito dêsses cerimoniais e cantos, isso ajudar-nos-ia a compreender nosso semelhante, o índio.

Êle não vive sem as suas orações e agradecimentos.

Acredita num Deus pessoal.

Neste artigo, não entrarei em grandes detalhes, nem tentarei ser completo.

Porém, tôdas as histórias que contarei serão acuradas e autênticas, tal como as recebi de diversas tribos. Muito do que sei, foi-me contado por velhos pagés em estrita confidência, os quais relataram-me coisas que poucas pessoas brancas conhecem, com a promessa de que não seriam divulgadas, e eu não violarei aquela confidência.

Em algumas velhas histórias navajas menciona-se " O Primeiro Homem" e "A Primeira Mulher". Os navajos deram-lhes nomes especiais. Crêem êles que êstes indivíduos foram trazidos de uma outra esfera. Não acham que êles "sòmente aconteceram", mas que para cá vieram em consequência da paternidade ou propósito de um divino Criador.

Atrás da história do "Primeiro Homem" e da "Primeira Mulher" está a história de um personagem onisciente, geralmente citado como "um homem" que é supremo. Trabalhando com êle está seu Filho, consistentemente citado como " o homem que nunca morreu".

Associado a êstes dois personagens existe um mensageiro, "Alguém que é capaz de falar ao povo". O indivíduo máu está sempre em oposição à vontade do Grande Indivíduo.

Não é difícil ensinar aos índios as verdades de Deus.

Em muitas tribos é comum a história do dilúvio. Homens e mulheres, foram destruídos por causa das iniquidades — asseveram essas histórias.

De acôrdo com uma lenda, o peru tem guarnecimentos brancos na cauda porque, quando subia o pico

(Continua na página seguinte)

Flagstaff, Arizona, exausto, sua cauda esteve continuamente dentro d'água espumosa que também subia de nível, a qual finalmente envolveu a terra. Os índios crêem que poucos homens escaparam ao dilúvio.

A história da confusão das línguas, a separação das tribos e a consequente dispersão sôbre a terra é comum em muitas tribos. Foi por causa da ira do Senhor, acham, que os povos se espalharam e confundiram suas línguas.

Jamais encontrei um índio velho que acreditasse que êle tivesse vindo do norte. Êles discordam dos livros e estudiosos de histórias das raças.

"Viemos do sul", dizem.

Alguns anos atrás, estando no reservado de Umattila perto de Pendleton, Oregon, tive a oportunidade de conversar com um jovem índio de 24 ou 25 anos aproximadamente, que há pouco havia completado seu serviço militar no Pacífico. Êle fôra o ajudante particular de um proeminente general, o qual o havia encorajado a prosseguir nos estudos.

Planejando estudar antropologia, logo após seu retôrno, êle ingressou numa universidade. Desejava saber mais da história do seu povo.

"Assim que entrei na classe e os ouvi ensinando que meu povo emigrara através do Estreito de Bering, vindos do norte, compreendi que não havia mais necessidade de gastar meu tempo naquela universidade. Êles não tinham a verdade. Não a sabiam", disse êle.

"Levantei-me e falei ao professor que aquilo que êle estava ensinando era falso; que nós tinhamos emigrado do sul. Nós tinhamos ido para o norte, e sabiamos até onde, porque nossas marcas e vestígios ainda serão encontrados nos recifes. Nosso povo subiu até a parte meridional do Canadá e então voltou ao rio Columbia, onde, vimos fazendo por gerações e gerações, nosso lar. O professor riu em minha cara e chamou-me de tolo. Deixei aquela universidade e ingressei numa outra, ainda disposto a ter resposta da origem do meu povo. Lá, mais uma vez, encontrei a mesma informação sendo ensinada aos estudantes. Também lá, permaneci por pouco tempo. Êles não me dariam ouvidos, acreditavam saber tudo — e aquilo me afigurava bem desesperançoso.

Porém, temos certeza de que não viemos do norte".

Os hopis acham que êles vieram pelo oceano. Os navajos acreditam que surgiram do outro lado da terra através de um tubo. Os papagos crêem que foram guiados até esta terra por meios divinos. Recentemente, no reservado dos papagos um dos novos convertidos à Igreja contou-me esta história: "Eu nunca havia-me filiado a qualquer Igreja porque os padres e ministros não pregavam a Bíblia tal como eu a lia. Não a podia ler e interpretá-la do mesmo modo que as Igrejas faziam. Falo a língua dos papagos. Tendo morado entre êles tôda a minha vida, conheço suas histórias e tradições. Quando li o Livro de Mórmon, que me fôra dado pelos missionários e nele reconhecendo a história dos papagos, compreendi que aquêle livro era verdadeiro. Seus missionários interpretavam a Bíblia tal como eu a fazia. Essas são as razões porque entrei na Igreja. Os papagos acreditavam que êles vieram a esta terra cruzando o oceano, e que, nos barcos e nas rotas foram guiados por uma bola, na qual havia uma agulha que apontava a direção que deveriam seguir. Até hoje na língua papago o nome desta é "Liahona".

Há muito tempo atrás, diz a tradição navaja, um homem, sua espôsa e quatro filhos vieram a esta terra. Os nativos têm em sua língua os nomes dêstes quatro filhos, e eu, apesar de sabê-los, não os posso escrever. Pela indicação dos dois filhos mais jovens para líderes os dois mais velhos rebelam-se e apartaram-se indo viver nas florestas. Além de guerrearem, êles saqueavam seus dois jovens irmãos, que haviam trabalhado e prosperado como construtores e agricultores. Por haverem coberto seus corpos com lama tornaram-se escuros e seus irmãos por não terem feito o mesmo permaneceram brancos. Houve por gerações, lutas e dificuldades, sendo os agressores, os descendentes dos irmãos mais velhos. Veio então uma noite em que o sol não se pôs, tendo por tôda noite havido luta. Mesmo assim, apesar dos povos estarem perturbados e aflitos, guerrearam-se. Alguns anos após isto, houve um extenso período de escuridão.

Esta mesma história, na tradição hopi, é contada sendo mais detalhada quanto ao período de escuridão. Grandes destruições assolaram a terra naqueles dias; a face da terra mudou-se completamente.

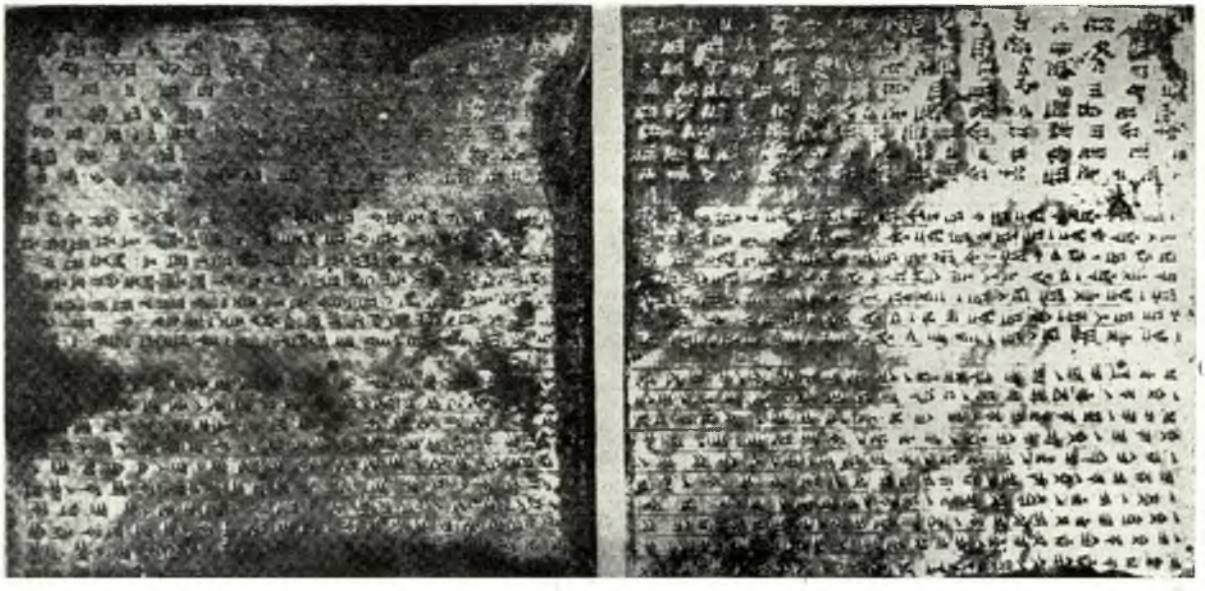
Vilas e cidades foram varridas por furacões. O mêdo e a morte imperaram. Até hoje os hopis temem os furacões. Com a aproximação de um, apressadamente correm e se refugiam. Se por acaso são surpreendidos, põem a mão direita sôbre o peito e a esquerda sôbre a cabeça, desejosos de não serem carregados, tal como o foram seus antepassados, há muitos anos atrás.

Os navajos crêem que pouco tempo após aquêles dias de escuridão e destruição, um grande personagem branco apareceu-lhes, ensinou-lhes, viveu entre êles e trouxe-lhes muitos benefícios. Na maioria das tribos que eu conheço é predominante a tradição do "Grande Branco", normalmente nos maias e aztecas. Após sua visita, sucederam-se muitos anos de paz. Os povos se reuniram e viveram como se fôra um só. E por muitos anos não houve guerras, derramamento de sangue; e assim tôdas as coisas boas desta vida foram gozadas... Veio em seguida um período no qual novamente êles retornaram às lutas.

O povo perdeu seus registros e "livros". Mas, como os hopis dizem: "Nos não deixaram sem esperança; disseram-nos que algum dia jovens homens brancos, de olhos azuis, viriam bater às portas dos hopis e devolver-nos-iam nossas inscrições e nossa história verdadeira".

Viriam do este e nós os conheceriamos porque se apresentariam com as mãos estendidas e nos chamariam de "meu irmão" e "minha irmã". Êles, também, anseiam pela volta do grande "Espírito Branco". Esperam pela restauração de sua verdadeira houver muita confusão sôbre a terra. igreja, a qual virá nos dias em que ra. Haverá muitas Igrejas, tôdas dizendo serem certas. Êles não se filiarão a essas Igrejas, porém adorarão nos kivas até que a hora chegue e os mensageiros e sinais designados fo-

(*Continua na página 214*)



Placas de Ouro e prata, encontradas pela UNIVERSIDADE DE CHICAGO, nas caixas da pedra angular do palácio de Darius, o Grande antigo rei da Pérsia.

LEHI NO BANCO DAS TESTEMUNHAS

Por Hugh Nibley

INTRODUÇÃO

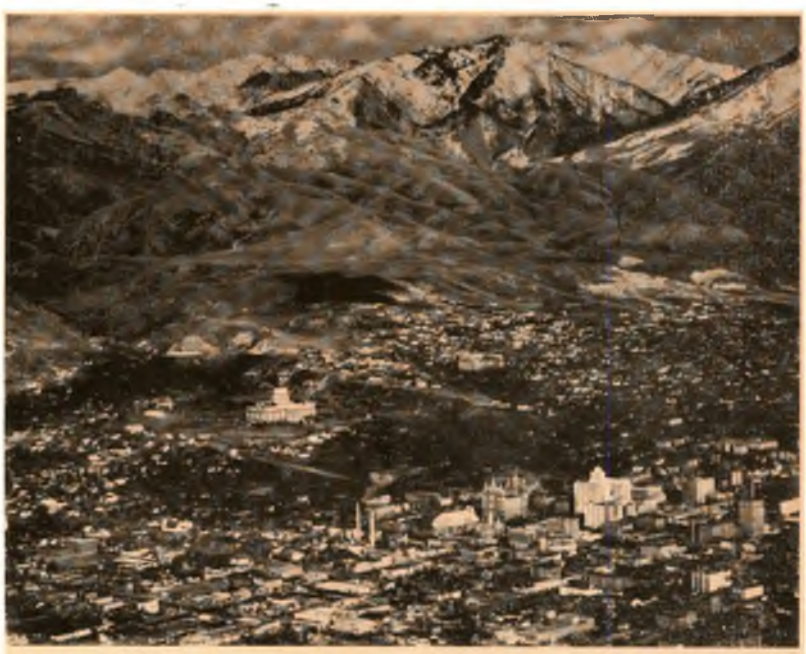
O Dr. HUGH NIBLEY cujo artigo "Lehi no Banco das Testemunhas", é publicado nesta edição de "A LIAHONA", fêz para si uma invejável posição como historiador. Sua prática o impeliu para êsse trabalho, pois na idade de dezessete anos êle foi para a Missão Suiça-Alemã, terminando suas atividades por ir à Atenas, para consolidar seus estudos do Grego e Anglo-Saxon, os quais havia começado quando ainda muito jovem.

Êle diplomou-se na Universidade de Califórnia, em Los Angeles, com as maiores honras em 1934; então, êle frequentou a Universidade da Califórnia em Berkeley para especialização, recebendo seu diploma de Doutor em Histôria Antiga. Após sua graduação, Dr. Nibley ensinou História e Línguas nos Colégios de Claremont, Califórnia. Em 1942 êle se alistou no Exército servindo na Grã-Bretanha e Alemanha. Depois de terminado seu serviço pelo país, êle se tornou professor de História e Religião na Universidade de Brigham Young em 1946, onde permanece desde então.

NUNCA estivemos muito interessados em "provar" o Livro de Mórmon; para nós, sua origem divina tem sido sempre um artigo de fé, e seus aspectos históricos são as coisas de muito menos importância sôbre êle. Mas "o mundo", insiste em que êle é uma grossa e estúpida falsificação, uma mera fraude perpetrada por um rústico ignorante que mal podia escrever seu nome. Êles fizeram a acusação; deixemo-los prová-la. Isto seria uma coisa muito fácil de provar, se êles estivessem certos, um méro folhear através de umas poucas páginas, amontoando os exames de erros, desde que o acusado os tenha cometido por si e em nenhum têrmo duvidoso ou pródigo em sua duração. A natureza do documento que êle diz estar traduzindo é tão singular, e as condições que precisa cumprir tão únicas e exatas, que seu compositor precisa certamente estar convicto, num relance, se êle está mentindo. Por outro lado, se seus escritos mostram qualquer tendência para adaptar-se de tôdas as condições peculiares prescritas, suas críticas precisam ser bastante explícitas, e, se êle mostra uma tendência para adaptar-se a aquelas condições de dificuldades, suas críticas estarão arruinadas. Nós cremos que êste pequeno estudo, tentador e limitado como é, indica portanto tal tendência além de dúvidas razoáveis.

O que ficou provado? Simplesmente que tudo o que o livro de I Nefi diz que aconteceu, pode realmente ter acontecido. Não que aconteceu: provar isto, não é necessário nem possível, Acontecimentos únicos na história não podem nunca ser reconstruídos com certeza, mas, características relataram acontecimentos — maneiras, costumes, rituais, etc... coisas que aconteceram não sòmente uma, mas, outra e outra vez em exemplos familiares — pode ser objeto de quase absoluta certeza. Daí êles, e não os fatos particulares, são as coisas mais difíceis para falsificar; para provar falsificações e identificar documentos, o padrão é de suma importância. É bastante fácil, entretanto, que uma pessoa cuidadosa possa incorrer em pequenas inexatidões no esfôrço para dar colorido à sua própria descrição de um país, e é mais fácil ainda, ao sucessor vir

(Continua na página seguinte)



Escôpo da História da Igreja

VI. — A IGREJA ATUAL

compilado por André Sornsen

— CONCLUSÃO —

NO momento em que os Pioneiros Mórmons entravam no Vale do Lago Salgado, nascia uma nova era para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O vale que se descortinava era um extenso e árido deserto. Dêle nada poderia brotar. Cardos, espinhos, areia e animais selvagens eram os únicos ocupantes do lugar. E de acôrdo com alguns exploradores daquelas paragens o lugar "não valia uma pitada de cachimbo". No entretanto, sob a liderança de Brigham Young os Santos compreenderam que havia muito trabalho a fazer. Lançaram mão de seus recursos e, desviando as águas dum desfiladeiro, iniciaram a maior emprêsa do século, na América: a irrigação.

E aquelas terras ressequidas começaram a ser inundadas com as águas dos canais e dos poços artesianos que foram perfurados — as terras tornaram-se férteis produzindo tôda a espécie de cereais que vieram a necessitar. Extensas plantações redundaram em copiosas colheitas. E aquêle deserto tornou-se um manancial de flôres e de prosperidade, cumprindo a profecia de Isaias, quando disse: "... e a terra sêca se transformará em tanques, e a terra sedenta em mananciais de águas... o deserto e os lugares sêcos se alegrarão disto; e o êrmo exultará e florescerá como a rosa..." (Isaias 35:1, 7).

Cuidar sòmente da alimentação do corpo não foi a única preocupação dos Santos. Em breve tempo o vale povoou-se. Cidades cresceram aquí e acolá. Escolas, hospitais foram construídos. O comércio e a indústria intensificaram. Mas, os Santos foram gratos ao nosso Pai Celestial dando-Lhe graças e cantando louvores ofereceram-Lhe templos. Pedras de alicerces para os futuros Templos foram lançadas em diversas regiões do Estado de Utah, como assim veio a ser chamado quando entrou para a União dos Estados Unidos da América, em 1896. Brigham Young depositou a primeira pedra para o Templo da Cidade de Lago Salgado, em 6 de abril de 1853. Êste Templo foi dedicado em 6 de abril de 1893 pelo Presidente Wilford Woodruff.

(*Continua na página 216*)

Lehi no Banco das Testemunhas

(*Continuação da página anterior*)

em seguida e mostrar os erros de seu antecessor. Êste é um poderoso argumento em favor da sóbria e detalhada narração de Nefi, cujos enganos em detalhes, podemos perdoar, se os encontrarmos. Falando sôbre Lehi no deserto, colocamos, como foi colocado, o velho patriarca no banco das testemunhas no caso de Joseph Smith contra o mundo. Smith tem sido acusado (e como!) de práticas fraudulentas, e *Lehi é uma testemunha de defesa*. Êle clama ter gasto anos em certas partes do Oriente próximo mais ou menos 2.550 anos atrás. Estará êle contando a verdade?

Gerações de astutos e determinados investigadores têm falhado em abalar o testemunho de Lehi ou pegá-lo em contradição. Isto seria suficiente para satisfazer ao mais crítico. Mas agora, contemplai, do Este vem uma nova testemunha — o Capitão Hoshiah e Lashish, uma hoste de exploradores queimados do sol, que voltaram dos desertos de Lehi para contar-nos qual era a vida, os antigos poetas das Arabias, cestos e cestos de escritos de A até Z, sêlos, inscrições, cartas, artefatos da mesma terra de Lehi. Quem poderia pensar que Lehi seria um dia confrontado com testemunhas visuais das muitas cenas que êle diz ter visto? À luz de tôda evidência, a defesa pede que o caso seja reaberto.

Assim, Lehi e as testemunhas recém-encontradas são novamente reunidas e suas respostas comparadas. As perguntas são inúmeras e rápidas: Qual é seu nome? Não sabeis que não há tal nome pessoal? (um documento é conhecido do tempo de Lehi e traz o nome Lehi, não como um nome incomum). Onde vós moráveis naquele tempo? O que quereis dizer por "terra de Jerusalém"? Não quereis dizer: a cidade? (a defesa apresenta um velho cartograma mostrando que o território em volta de cidade era conhecido como "a terra de Jerusalém"). Quem governava Jerusalém? Que tipo de homem eram êles? Que fizestes para voltá-los contra vós? Onde conseguisteis esta grande fortuna sôbre a qual fala seu

(*Continua na página seguinte*)

filho? Como fizestes para aprender o Egípcio— não demorou muito tempo? Por que não aprendeste o idioma Babilônico que é uma língua muito mais parecida com a sua própria? Qual foi a dificuldade na sua família? Tenho aqui uma lista completa de nomes sua apresentação de descendentes: Esperais vós que a côrte creia que são genuinos? Se isto é uma lista genuina por que não contêm nomes de Baal? Vós dizeis que tendes sonhos: sôbre o que? Um rio? Que tipo de rio? O que é êste místico "nevoeiro de escuridão"? Vós alguma vez vistes algo como êle quando estavas acordado? (dúzias de testemunhas o testificam). Não achais que um sonho é um pretexto muito fraco para deixar sua casa e sua nação? Em que direção fostes vós? Como pudestes formar uma caravana sem ser prêso? O que levasteis convosco? Como viajasteis — a pé? Como pudestes dirigir e sobreviver com mulheres e crianças em um terrível deserto? Como escapasteis de serdes mortos por assaltantes; não sabieis que o deserto era muito perigoso? O que comieis? Andaveis continuamente? Quando acampasteis, qual foi a primeira coisa que fizesteis? Que tipo de altar? Que espécie de animais vós caçáveis? Onde? Como? Quem fazia a caçada? Vosso filho fêz um arco, dizeis, onde, na desolada Arábia pôde êle encontrar madeira para isto? Que direito tinheis vós para andar dando nomes a lugares? Pensais que qualquer pessoa sã daria a um rio e seu vale nomes diferentes? (brado de protesto dos Arabes na audiência). Quem já chamou o Mar Vermelho de fonte? Não sabeis que não existem rios na Arábia? Êste pequeno discurso que desteis para seus filhos nas margens do rio? não é isto um exagêro? (mais protestos dos Beduinos). Não achais um pouco tolo descrever um vale como "firme e estável"? Onde ficaram seus filhos quando voltaram a Jerusalém? E sôbre esta caverna? Não são placas de metal um material impróprio para se escrever os registros e guardá-los? Não é uma guarda de 50 homens ridiculamente pequena para uma cidade como Jerusalém? Vós descrevesteis reuniões noturnas entre os elderes e o comandante: não seria muito mais prudente ter reuniões de dia? Vós quereis que a côrte creia que realmente levasteis sementes convosco nesta longa e exaustiva jornada? Estais tentando dizer à côrte que encontrasteis um paraíso na extremidade mais meridional da mais desolada parte da Terra?

Etc... Etc... O leitor pode adicionar à lista de penetrantes questões à vontade — existem bem perto de cem possibilidades indicadas em nosso estudo, e a maior parte delas são questões tais, que ninguém no mundo poderia ter respondido corretamente 120 anos atrás. O escritor de I Nefi foi confrontado com uma centena de delicados problemas interrelacionados de extrema dificuldade. A probabilidade de vir com um depoimento plausível por méra conjectura uma ou duas vêzes, é suficientemente fraco. Mas as chances de repetir a representação cem vêzes em rápida sucessão, são infinitamente remotas. O mundo pelo qual Lehi perambulou foi nos fins de 1830, um tremendo lamaçal sem uma jarda de pizo sólido, perdido em um nevoeiro impenetrável; os melhores estudantes da Bíblia estavam desesperadamente mal informados até mesmo sôbre a Palestina. Estudos científicos da Terra Santa começaram com Edward Robinson em 1838; entretanto, 40 anos depois uma autoridade dirigente escreveu: "poucos países são mais percorridos do que a Palestina; e em poucos são as maneiras e os costumes do povo menos conhecidos..." O depoimento oficial do Fundo de Exploração da Palestina, dez anos depois foi: "Há quase nada definido conhecido sôbre o deserto do Peregrino". A Bíblia por si, em lugar de aclarar problemas, é a causa principal das "grandes discrepâncias" nos relatos dos exploradores, segundo Palmer. O exemplo clássico disto, é o livro "Kadesh Barnea" do Dr. H. Clay Turnbull, recomendado por altas autoridades em 1884 como trabalho típico do sul do deserto aceito por geógrafos bíblicos como a autoridade no distrito pouco antes dos nossos próprios dias, quando Woolley e Lawrence exploraram a área e descobriram que êste infalível livro-guia era simplesmente "fantástico". Quanto ao trabalho de Clark, na mesma região, publicado um ano depois do de Turnbull, os mesmos críticos contentaram-se com comentário: "nós não faremos comentários sôbre isto". Mais tarde, em 1935, Coronel Newcombe escrevia: "Eu tive muitos livros sôbre os Peregrinos, mas quase tudo foi escrito por idealistas, mas muito inexperientes visitantes: a maioria dêstes livros tiveram a verdade inteiramente perdida por falta de conhecimento do país ou o conhecimento do modo de pensar do Beduino. Cada um parecia exagerar grandemente suas próprias teorias às custas das teorias dos outros". Assim, não suponha ninguém que êste acesso à Bíblia tivesse tornado fácil a tarefa de compor a história de Lehi — só teria complicado o assunto. Entretanto encontramos o nosso guia confiante e seguro, nunca retrocedendo sôbre seus passos para mudar seu curso, nunca hesitando um momento ou procurando refúgio em fatos isolados, nunca pedindo para ser desculpado ou voltando à antiga aparência para ser entendido sòmente sob o ponto de vista religioso, nunca agindo por trás de uma cortina de fumaça ou tornando-se ciente ou inconsciente, confuso ou envolto.

ALGUMAS SIMPLES PROVAS

O presente tratamento da história de Lehi, deixa muito a desejar (nós podemos solicitar a indulgência do leitor por usar o têrmo Judeu demasiadamente ou esmiuçado e especulando a própria língua sem alguma consideração) mas se fôsse verdade sòmente uma fração de nossa informação, I Nefi não poderia ser explicado possìvelmente nos campos de méra coincidência. Para ilustrar isto, deixemos que o leitor faça um pequeno teste. Deixemo-lo sentar para escrever uma história de vida, digamos, no Tibét, nos meados do décimo-primeiro século — isto representará justamente o que era conhecido sôbre a Antiga Arábia em 1830, isto é, que havia tal lugar e que êle era muito misterioso e romântico. Ao compor sua fantasia tibetana, vós desfrutareis de uma grande vantagem; desde os pergaminhos estão absolutamente em branco, vós estais

(*Continua na página 215*)

Meu testemunho

CURITIBA

Frederico Stadler Jr.

EU e minha família morávamos na cidade de Imbituva, e frequetávamos a Igreja Luterana. Meu pai foi um dos fundadores dessa Igreja na cidade. Fui membro dela por uns trinta anos quando o Pastor e a Diretoria me fizeram uma injustiça; e desta vez me retirei da Igreja.

Logo em seguida mudei-me para a cidade de Laranjeiras do Sul. Nesta cidade frequentava só a Igreja católica a qual não pertenciamos .

Mais tarde chegou um missionário Adventista, mas não nos conseguiu converter. Achamos que não era certo guardar o Sábado, pois o Dia do Senhor é o Domingo.

Logo chegou um missionário Canadense da Igreja Metodista; frequentavamos seus cultos, mas sem entusiasmo porque sempre achamos que faltava alguma coisa.

Depois nos mudamos aqui para Curitiba e aqui tínhamos que fazer uma escolha, pois uns da minha família frequentavam a Igreja Luterana, outros a Presbiteriana, outros a Baptista. Eu e minha filha não frequentávamos nenhuma.

Mas, um certo Domingo, as duas filhas, Aurora e Izolde, passavam pela Rua Ermelino de Leão e viram uma placa com os horários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e curiosas, combinaram e disseram: "Vamos entrar nesta Igreja de que nunca ouvimos falar"? Elas entraram e foram bem recebidas. Depois da Escola Dominical conversaram com os missionários; êstes logo perguntaram quem eram e onde moravam e se podiam fazer visitas em casa.

Vieram muitas vêzes e explicavam o Evangelho restaurado por Joseph Smith. Quando o Evangelho foi bem estudado, foram batizadas as quatro filhas Leonor, Irene, Izolde e Odete.

Eu e minha filha Corina fomos batizados um ano depois. A minha espôsa e o meu filho Virgílio ainda não são batizados, mais ainda temos esperança de que o sejam. Um ano mais tarde foram batizados o meu genro Dorival Camargo e minha filha Aurora.

Logo nesta época faleceu minha mãe que morava comigo, e dai um ano faleceu minha filha Leonor; passamos um tempo muito triste. Mais nesta época tivemos tôda a assistência dos Missionários e dos Irmãos da Igreja, que para nós foi um grande consôlo aos quais ficamos muito agradecidos. Temos a certeza de ver os nossos queridos novamente nos céus no Reino de Deus.

Êste é o meu relatório, e dou o meu testemunho que sem uma sombra de dúvida digo que esta é a Igreja verdadeira de Jesus Cristo o Filho de Deus nosso Salvador. Escrevo esta humildemente em nome de Jesus Cristo.

Sua Dúvida

(*Continuação da página 202*)

Um cuidadoso exame das Escrituras e da história, nos mostrará que o têrmo "vinho" tem duas aplicações (a) O puro vinho (não fermentado) ou o suco da uva; (b) Vinho propriamente dito, ou o suco da uva fermentado (contendo álcool). Considerando a seguinte prova escritural "...E transbordarão de mosto os teus lagares com vinho novo". (Provérbios 3: 10). Uvas não produzem vinho fermentado no momento que estão lagados. A Bíblia nos diz também que o suco da uva puro era chamado "vinho". O "vinho" que não contém álcool não pode ser lagado, porque isto só é possível através da fermentação. Encontramos, também, na Bíblia, a palavra "sangue", referindo-se ao suco da uva puro. (Deut. 32:14). O suco de uva pode ser chamado "sangue" tanto como "vinho", mas ambos os têrmos devem ser qualificados.

É bem conhecido que a frase "O fruto da vinha", tem sido traduzido por "vinho". É igualmente bem conhecido que no Velho Testamento há três palavras diferentes que são traduzidas por "vinho", duas das quais, usadas mais comumente, refere-se ao suco da uva não fermentado. No Novo Testamento, duas palavras gregas, não significando absolumente suco de uva fermentado, são traduzidas por "vinho". O intoxicante vinho não era uma bebida comum entre os anciãos de Israel". (Widtsoe, PALAVRA DA SABEDORIA).

Se claramente o Senhor condenou as bebidas fortes, nós devemos concluir que Cristo usou o "vinho puro" na última ceia e que o vinho produzido em Canaã era vinho puro, não fermentado (Possuindo o Mestre poderes ilimitados é evidente que o vinho produzido pelo Mestre, em Canaã, tinha o gôsto de vinho fermentado). O suco de uva é aclamado como um dos alimentos mais saudáveis; assim, nós poderemos compreender Paulo: "Um pouco de vinho é bom para o estômago". (No versículo precedente le disse: "Conserva-te puro"). O vinho fermentado contém álcool. O suco da uva, que é o mesmo que vinho não fermentado, é saudável para o estômago. O álcool retarda o proceêsso digestivo, irrita os tecidos, e, no decorrer do tempo aparec frequentemente inflamações estomacais, gastrites e outros males; ataca o fígado, rins, baço, dilata o coração, interfere na circulação sanguínea, causa tensão arterial e o sofrimento de outros órgãos, além de ser uma possível causa do câncer. (Veja PALAVRA DA SABEDORIA, pág. 41). "NÃO SABEIS QUE SOIS O TEMPLO DE DEUS, E QUE O ESPÍRITO DE DEUS HABITA EM VÓS?" "SE ALGUÊM DESTRUIR O TEMPLO DE DEUS, DEUS O DESTRUIRÁ; PORQUE O TEMPLO DE DEUS, QUE SOIS VÓS É SANTO". (I Cor. 3:16, 17).

O QUE CAI DA GRAÇA

Vou referir-me brevemente a doutrina sôbre a qual tanto disputam os presbiterianos e metodistas — que si a pessoa que permanece sempre nessa graça, pode cair dessa graça. Ambos estavam em êrro. O caminho da verdade se encontra entre um e outro, pois enquanto o bresbiteriano diz, "Uma vez que uma pessoa recebe a graça, já não pode cair", o metodista diz, "Podes receber a graça hoje, cair dela amanhã, e tornar a recebê-la no dia seguinte, e assim sucessivamente, mudando continuamente". Mas a doutrina das Escrituras e o espírito de Elias o Profeta, indicam que ambos estão em êrro, e toma um caminho que fica entre os dois; porque de acôrdo com as Escrituras, se os homens receberam a boa palavra de Deus e provaram dos poderes do mundo vindouro, e logo caem, é impossível regenerá-los, pois crucificaram ao Filho de Deus novamente e o expuseram ao vitupério. De modo que há possibilidade de queda, sem poder ser de novo regenerado; e o poder de Elias o Profeta não pode dar proteção contra êste pecado, porque é a condição que se estipula nos selos e poderes do Sacerdócio.

Aclararei tôda doutrina que eu apresentar, e ficará colocada sôbre uma base firme; e desafio o mundo, porque me abrigarei sob a ampla cobertura das asas da obra em que estou empenhado. Pouco importa que todo o inferno ferva aos borbotões; para mim é "como o estrépito dos espinhos sôbre os vasos".

OS ASSASSINOS NÃO TÊM PERDÃO

O assassino, por exemplo, aquêle que derrama o sangue inocente, não pode ter perdão. David procurou solicitamente o arrependimento das mão de Deus com lágrimas, pelo assassinato de Urias; mas não pôde conseguí-lo, senão por meio do inferno: foi-lhe prometido que sua alma não permaneceria para sempre no inferno.

Embora David fôsse rei, nunca teve o espírito e poder de Elias o Profeta, nem a plenitude do Sacerdócio; e o Sacerdócio que recebeu, e o trono e o reino de David lhes serão tirados e dados a outro cujo nome será David, e que será levantado de sua linhagem nos últimos dias.

Pedro referiu-se ao mesmo assunto no dia de Pentecostes, mas a multidão não recebeu a investidura que Pedro havia recebido; e alguns dias depois, o povo perguntou: "Que faremos"? Pedro disse: "Sei que o haveis feito por ignorância", falando da crucificação do Senhor. Não lhes disse: "Arrependei-vos e batizai-vos para a remissão de vossos pecados"; mas disse-lhes: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor". (Atos 3:19).

Êste é o caso dos assassinos. Não podiam ser batizados para a remissão dos pecados porque tinham derramado sangue inocente.

Ademais, a doutrina de Elias o Profeta ou o seu poder para ligar, é a seguinte: Se temos o poder para ligar na terra e nos céus, então devemos ser prudentes. A primeira coisa que deveis fazer é ligar, na terra, vossos filhos e filhas a vós, e vós a vossos pais em glória eterna; e deveis avançar e não retroceder, mas usai um pouco de prudência e ligai a quantos puderdes; e quando chegueis ao céu podereis dizer a vosso Pai que o que haveis ligado na terra deve ser ligado nos céus, de acôrdo com Sua promessa. Entrarei pela porta dos céus e reclamarei o que hei ligado, e assim será com os que me obedeçam e sigam os meus conselhos.

O Senhor uma vez me disse que me concederia o que eu pedisse. Tenho tido mêdo de pedir a Deus a morte de meus inimigos, com receio de que, por ventura, alguns dêles se arrependam.

Faz pouco tempo que roguei ao Senhor que me livrasse das mãos do governador de Missouri, e se necessário fôsse para conseguí-lo, o levasse dêste mundo; e segundo soube dêsse Estado foi que *o governador Reynolds tinha se suicidado*. E agora direi: Tende cuidado, oh terra, do modo que combateis contra os Santos de Deus e derramais sangue inocente; porque nos dias de Elias o Profeta, ao virem seus inimigos contra êle, desceu fogo dos céus e os destruiu.

A MISSÃO DO MESSIAS

O espírito de Elias o precursor é o primeiro, Elias o Profeta segundo, e o Messias o último. Elias é um precursor para preparar o caminho, e o espírito e poder de Elias o Profeta vem depois com as chaves do poder para edificar o Templo até seu coroamento, fixar os selos do Sacerdócio de Melquizedec sôbre a casa de Israel, e dispôr tôdas as coisas; então virá o Messias a seu tempo, que será ao fim de tudo.

O Messias é maior que o espírito e poder de Elias o Profeta, porque Êle fêz o mundo, e foi para Moisés aquela rocha espiritual no deserto. Elias o Profeta há de vir e preparar o caminho e construir o reino antes da vinda do grande dia do Salvador, embora o espírito de Elias o precursor possa iniciá-lo.

Tenho perguntado ao Senhor acêrca de Sua vinda; e quando perguntava ao Senhor, Êle deu um sinal e disse: "Nos dias de Noé pus um arco nos céus como sinal de que em qualquer ano que fôsse visto o Senhor não viria; haveria semeadura e colheita durante aquêle ano: mas quando vires retirar o arco, será um sinal de que haverá fome, peste, e grande aflição entre as nações, e que a vinda do Messias não está muito longe".

Mas tomarei sôbre mim a responsabilidade de profetizar em nome do Senhor, que Cristo não virá êste ano, como o irmão Müller profetizou, porque vimos o arco; e também profetizo, em nome do Senhor que Cristo não virá em quarenta anos; e se alguma vez Deus tem falado por minha bôca, Êle não virá por êsse tempo. Irmãos, quando chegardes em casa, escrevei isto para que não se olvide.

Jesus Cristo jamais revelou a homem algum o tempo preciso em que Êle deveria vir. Ide e lêde as Escrituras, e vereis que não há nada que especifique a hora exata que Êle virá; e todos os que dizem o contrário são falsos mestres.

Há algumas coisas importantes concernentes ao ofício do Messias na organização do mundo, sôbre as quais falarei mais adiante. Que Deus Todopoderoso vos abençoe e derrame Seu Espírito sôbre vós, é a oração de vosso indigno servo. Amém. (10 de março de 1844). D.H.C. 6:249254.

O PODER DA VERDADE

O Presidente Joseph Smith de novo se pôs de pé e disse: Em relação ao poder que tenho sôbre a mente dos homens, direi que é uma consequência do poder da verdade que há nas doutrinas, que como instrumento nas mãos de Deus lhes tenho apresentado, e não porque exerço nêles compulsão alguma. Perguntarei: Acaso o hei obtido ilicitamente? Não vos tenho reprendido à porta? Pergunto, já compeli alguém em alguma ocasião? Não lhe dei liberdade para não crer em qualquer das doutrinas que tenho pregado, se assim lhe parecesse bem? Por que meus inimigos não impugnaram a doutrina? Porque não podem; é a verdade, e desafio a todos os homens a que a derribem. Sou a voz d'Aquêle que clama no deserto: "Arrependei-vos de vossos pecados e preparai o caminho para a vinda do Filho do Homem; porque o Reino de Deus já vos é chegado, e daqui em diante o machado é posto na raiz das árvores; e tôda árvore que não der bom fruto, o Deus Todopoderoso *** a talhará e a arrojará no fogo". (24 de março de 1844). D.H.C. 6:273.

DISCURSO DE JOSEPH SMITH NOS FUNERAIS DE KING FOLLETT

O SÊR E A ESPÉCIE DE SÊR QUE DEUS É; A IMORTALIDADE DA INTELIGÊNCIA DO HOMEM

O Presidente Joseph Smith pronunciou o seguinte discurso perante um grupo de cêrca de vinte mil Santos, durante a conferência da Igreja em abril de 1844. Foi durante os funerais do irmão King Follett, e foi tomado das notas de Wilford Woodruff, Thomas Buldock e William Clayton. Êste discurso foi publicado pela primeira vez em Times and Seasons *em 15 de agôsto de 1844:*

Amados irmãos, chamo vossa atenção enquanto falo sôbre o tema dos mortos. O falecimento de vosso amado irmão Elder King Follett, que morreu triturado em um poço ao cair-lhe em cima uma tina de pedra, é o que mais me motivou a tratar dêsse assunto. Seus amigos e parentes pediram-me para tomar a palavra, mas em vista de que muitos dos que se acham aqui, que vivem nesta cidade e em outras partes, terem perdido também algum amigo ou parente, desejaria falar sôbre o tema em geral e apresentar-vos minhas idéias, até onde possa, e até onde me inspire o Espírito Santo para tratar dêste assunto.

Necessito vossas orações e fé para que eu possa receber a instrução de Deus Todopoderoso e o dom do Espírito Santo, a fim de que eu possa declarar coisas que são verdadeiras e que fàcilmente possais compreender; e que o testemunho leve ao vosso coração e mente a convicção da verdade do que eu digo. Rogai para que o Senhor me fortaleça os pulmões e faça cessar o vento; e ascendam as orações dos Santos aos ouvidos do Senhor dos Exércitos, porque as orações eficazes dos justos logram muito. Há poder nelas, e creio verdadeiramente que vossas orações serão ouvidas.

Antes de entrar inteiramente na investigação do assunto que tenho diante de mim, desejo preparar o caminho e aprosentar o assunto desde o princípio, para que possais entendê-lo. Exporei algumas coisas preliminares para que possais entender o tema quando eu chegar a êle. Não tenciono agradar aos vossos ouvidos com palavras supérfluas, nem oratória, nem com muita sabedoria; mas desejo edificar-vos com as simples verdades dos céus.

A NATUREZA DE DEUS

Em primeiro lugar, desejo retroceder até o princípio — até a manhã da criação. Ali está o ponto de partida que devemos examinar, com o fim de compreendermos e entender bem a mente, propósitos e decretos do Grande Elohim, que se senta lá nos céus como o fêz quando foi criado êste mundo. É necessário que tenhamos um entendimento do próprio Deus no princípio. Se principiarmos bem, é fácil prosseguir direito; mas se principiarmos mal, podemos nos desviar e será difícil voltar a nos orientarmos.

Não são senão poucos sêres no mundo que entendem corretamente a natureza de Deus. A grande maioria do gênero humano não compreende nada, nem o que concerne ao passado, nem o que corresponde ao futuro, no que diz respeito a sua relação com Deus. Não sabem nem entendem a natureza dessa relação; e consequentemente, não sabem senão pouco mais que o animal, ou pouco mais que comer, beber e dormir. Isto é tudo o que o homem sabe a respeito de Deus ou de sua existência, a menos que se lhe dê conhecimento pela inspiração do Onipotente.

Se um homem não aprende mais que comer, beber ou dormir, e não entende nenhum dos propósitos de Deus, o animal faz as mesmas coisas: bebe, come, dorme e não sabe nada mais acêrca de Deus; no entanto, sabe tanto como nós, a menos que sejamos capazes de comprender a natureza divina mediante a inspiração de Deus Todopoderoso. Se os homens não entendem o caráter de Deus, não se entendem a si mesmos. Quero voltar ao princípio, e assim elevar vossas mentes a uma esfera mais elevada e um entendimento mais avançado do que a mente humana em geral anseia.

QUE ESPÉCIE DE SÊR É DEUS?

Desejo pedir a esta congregração, a todo o homem, mulher e criança, que cada qual responda em seu coração, que espécie de sêr é Deus? Perguntai a vós mesmos: volvei os vossos pensamentos para os vossos corações e dizei se alguém de vós já o viu, ouviu ou se comunicou com Êle. Esta é uma pergunta que pode ocupar a vossa atenção por longo tempo. Repito de novo a pergunta: Que espécie de sêr é Deus? Acaso algum homem ou mulher o sabe? Algum de vós o tendes visto, ouvido, e comunicado com Êle? Aqui está uma pergunta que talvez de hoje em diante receberá a vossa atenção. As Escrituras nos informam que "Esta é a vida eterna".

Se um homem não conhece Deus, e pergunta que espécie de sêr é êle — se consulta deligentemente seu próprio coração, para saber se a declaração de Jesus e dos Apóstolos é certa, compreenderá que não tem a vida eterna; porque não pode haver vida eterna em nenhum outro princípio.

Meu primeiro objeto é conhecer o caráter do único Deus sábio e verdadeiro, e que classe de sêr é Êle; e se sou tão afortunado que chego a compreender a Deus, e explico ou faço chegar os princípios a vossos corações, de tal maneira que o Espírito os sele sôbre vós, então daqui em diante todo homem e mulher deve guardar silêncio, tapar a bôca com as mãos, e nunca jamais voltar a levantar a mão ou a voz e dizer algo contra o varão de Deus ou os servos de Deus. Mas se não o faço, tenho a obrigação de renunciar a tôda pretensão de receber revelações e inspirações ou de ser profeta; e seria como o resto do mundo — um falso mestre; então me receberiam como amigo, e ninguém procuraria tirar-me a vida. Mas -ince demasiado fossem religião de mestres os sopot se ros para renunciar as suas pretenções de santidade, quando se manifesta sua ignorância do conhecimento de Deus, se veriam em tão má situação como eu, pelo menos; e bem podem matar a outros falsos mestres, juntamente comigo, se sou falso. Se algum homem crê que está autorizado a tirar-me a vida, porque pensa e diz que sou um falso mestre, então, de acôrdo com o mesmo princípio, seriamos justificados se tirassemos a vida a todo falso mestre; e onde pararia o derrame de sangue? E quem não sofreria? (1).

O PRIVILÉGIO DA LIBERDADE RELIGIOSA

Mas não deve interferir com nenhum homem a sua religião; e todos os governos deveriam permitir que cada homem exercesse sua religião sem ser molestado. Nenhum homem está autorizado a tirar a vida de outro em consequência de divergência de religião, à qual tôdas as leis e governos deveriam tolerar e proteger, fôssem certas ou erradas. Todo o homem tem o direito natural, e em vosso país, o direito constitucional de ser falso profeta bem como verdadeiro profeta. Se eu mostrar verdadeiramente que tenho a verdade de Deus, e provar que noventa e nove de cada cem que se dizem ministros religiosos são falsos mestres que não têm nenhuma autoridade, que pretendem ter as chaves do Reino de Deus sôbre a terra, e os mato porque são falsos mestres, banharia o mundo inteiro em sangue.

Demonstrarei que o mundo está em êrro; declarando o que Deus é. Vou perguntar acêrca de Deus, porque quero que todos vós o conheçais e vos familiarize com Êle; e se vos dou o conhecimento d'Êle, tôdas as perseguições contra mim deveriam de cessar. Assim sabereis que sou Seu servo; porque falo como um que tem autoridade.

(1) *Estas palavras serão melhor entendidas, se se lembrar que neste tempo já começava a derramar-se sôbre o Profeta as tormentas de uma nova perseguição, e sua vida era ameaçada por todos os lados.*

DEUS É UM HOMEM GLORIFICADO

Voltarei ao princípio, antes que o mundo existisse, para mostrar que espécie de sêr Deus é. Como era Deus no princípio? Abrí vossos ouvidos e escutai, oh confins da terra, porque vos provarei por meio da Bíblia, e vos declararei os propósitos de Deus em relação com a raça humana, e porque interfere nos assuntos dos homens.

Deus foi uma vez como nós agora; é um homem glorificado, e está sentado sôbre seu trono lá nos céus! Êste é o grande segrêdo. Se o véu se partisse hoje, e o Grande Deus, que conserva êste mundo em sua órbita e sustem todos os mundos e tôdas as coisas com seu poder, se manifestasse a si mesmo, digo que se fôsseis vê-Lo hoje, O vereis na forma de um homem, assim como vós vos achais em pessoa, imagem e a própria forma de um homem; porque Adão foi criado à mesma imagem e semelhança de Deus, e d'Êle recebeu instruções, e andou e conversou com Êle, como um homem fala e se comunica com outro.

A fim de entender o assunto dos mortos, para consôlo daqueles que choram a perda de seus amigos, é necessário que entendamos a natureza e caráter de Deus e como chegar a sê-lo; porque vou vos dizer como Deus chegou a ser Deus. Temos imaginado que Deus foi Deus por tôdas as eternidades. Refutarei essa idéia, e farei com que se afaste o véu para que possais ver.

Para alguns estas idéias são incompreensíveis, porém elas são simples. *O primeiro princípio do Evangelho é saber com certeza a natureza de Deus, e saber que podemos conversar com Êle como um homem conversa com outro, e que em uma ocasião foi homem como nós; sim, que Deus mesmo, o Pai de todos nós, habitou sôbre uma terra, como Jesus Cristo mesmo o fêz; e vou prová-lo por meio da Bíblia.*

O PODER DO PAI E DO FILHO

Quisera estar num lugar adequado para dizê-lo, e que eu tivesse a trombeta de um arcanjo, para contar a história de tal modo que a perseguição cessaria para sempre. Que disse Jesus? (Anote-o, Elder Rigdon). As Escrituras nos informam que Jesus disse: "Assim como o Pai tem poder em si mesmo assim também o Filho tem poder" — para fazer oq ue? Pois o que o Pai fêz. A resposta é óbvia: pôr seu corpo e tornar a levantá-lo. Jesus, que vais fazer? Pôr minha vida como a pôs meu Pai, e tornar a tomá-la. Crêdes? Se não o crêdes, não crêdes na Bíblia (2). As Escrituras o dizem, e eu desafio a tôda sabedoria e ciência e a tôdas as fôrças combinadas da terra e do inferno juntas, a que o refutem.

Esta, pois, é a vida eterna: conhecer ao único Deus sábio e verdadeiro; e vós mesmos tendes que aprender a ser deuses, e a ser reis e sacerdotes de Deus, como o fi-

(2) *O argumento que aqui apresenta o Profeta é corroborada pela seguinte passagem: "O Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto Êle faz, o Filho o faz igualmente". (João 5:19).*

zeram todos os Deuses antes de vós (3), isto é, avançando de um pequeno grau a outro, e de uma pequena capacidade a uma maior; indo de graça em graça, de exaltação em exaltação, até que logreis a ressurreição dos mortos e possais morar em fulgor eterno e sentar-vos em glória, como aqueles que se sentam sôbre tronos de poder infinito. E quero que saibais que nos últimos dias, Deus não estará burlando nem convosco nem comigo, ainda que certos indivíduos andem proclamando seu nome.

OS JUSTOS HÃO DE MORAR EM FOGO ETERNO

Êstes são os primeiros princípios da consolação. É um grande consôlo para os que choram, quando tem que separar-se de um esposo, espôsa, pai, mãe, filho ou parente amado, saber que embora o corpo terreno seja sepultado e se dissolve, se levantarão novamente para morar em fôgos eternos em glória imortal, para nunca mais voltar a afligir-se, sofrer ou morrer; mas serão herdeiros de Deus e coherdeiros com Jesus Cristo. Que significa isto? Herdar o mesmo poder, a mesma glória e a mesma exaltação até chegar ao estado de um Deus, e ascender ao trono do poder eterno, assim como os que foram antes. Que fizeste tu, Jesus? Fiz as coisas que vi meu Pai fazer quando os mundos vieram a existir. Meu Pai fêz Seu Reino com temor e tremor, e Eu devo fazer o mesmo; e quando tiver o Meu Reino, o apresentarei a Meu Pai, para que Êle possa ter Reino sôbre Reino, e assim aumentar; em glória. Então terá uma exaltação maior e Eu tomarei o Seu lugar e assim também consiguirei a exaltação. De modo que Jesus segue os passos de Seu Pai e herda o que Deus fêz antes; e assim Deus é glorificado e exaltado mediante a salvação e exaltação de todos os Seus filhos. É tão claro que não pode haver disputa; e assim haveis aprendido alguns dos primeiros princípios do Evangelho, sôbre os quais tanto se tem dito.

Quando subirdes por uma escada, tendes de começar de baixo, e ascender degrau por degrau, até que chegueis ao cimo; assim é com os princípios do Evangelho — tendes que começar com o primeiro, e prosseguir até que conheçais todos os princípios da exaltação. Mas não os aprendereis senão muito depois de haverdes transposto o véu. Nem tudo se vai compreender neste mundo; a obra de aprender nossa salvação *e exaltação, mesmo além túmulo, é grande.* Suponho que não me é permitido entrar em um estudo do que não se encontra na Bíblia. Se o fizer, penso que há aqui tantos homens "sábios" que gritariam "traição" e me condenariam à morte. De modo que me referirei a antiga Bíblia e por hoje serei comentarista.

O SIGNIFICADO DAS ESCRITURAS HEBRAICAS

Vou comentar a primeira palavra hebraica que se acha na Bíblia; farei comentários sôbre a primeira frase da História da Criação na Bíblia — *Beroshеit.* Desejo analisar a palavra: *Baith* — em, por, mediante, e tudo o mais. *Rosh* — a cabeça. *Sheit* — terminação gramatical. Quando o homem inspirado a escreveu, não poz a palavra *Baith.* Um ancião Judeu sem autoridade a acrescentou; pareceu-lhe mal principiar a falar acêrca da cabeça! Ao princípio dizia: "O cabeça, o principal dos Deuses fêz aparecer os Deuses". Êste é o significado verdadeiro da frase. *Baurau* significa fazer aparecer, manifestar. Se não o crêdes, tampouco crêdes no varão instruído de Deus. Os sábios não vos pode ensinar mais do que tenho vos dito. *Assim o Deus principal fêz aparecer os Deuses no grande concílio.*

Traduzirei e simplificarei a frase. Oh! advogados, doutores e sacerdotes que me haveis perseguido, quero que

---

(3) *Talvez nenhuma passagem do discurso do Profeta ofendem mais que êste que aqui é apresentado; e no entanto, os homens estão chegando a crer e a sentir a verdade do que Êle disse. Henry Drummond, por exemplo (que viveu meio século depois do Profeta), e sua obra verdadeiramente grande,* Natural Law in the Spiritual World, *no capítulo sôbre o Crescimento, onde mostra a diferença entre o homem meramente moral e um cuja vida tenha sentido a influência do poder espiritual de Deus, e dêste modo tenha recebido algo que o homem meramente moral não tenha conseguido, disse: "O objeto da salvação é a perfeição: a mente, a natureza e a vida que é semelhante a Cristo ***. Por conseguinte, para o homem que tem dentro de si êste importante agente formativo, a Vida (vida espiritual) se aproxima mais a dito objeto, que o homem que é ùnicamente moral. Êste jamais poderá alcançar a perfeição, o primeiro pode. Porque a vida deve se desenvolver segundo sua espécie; e sendo o germem da vida de Cristo,* deve desenvolver-se em um Cristo". *A doutrina de Joseph Smith não significa mais que isto.*

Oliver Lodge diz essencialmente o mesmo na seguinte passagem sôbre "Christianity and Science". Hibbert's Journal *de abril de* 1906:

"Considera-se, pois, ortodôxo, manter que o Nascimento de Cristo foi milagroso e sua morte portentosa, e que sua existência continuou de maneira distinta da de nós os homens, e que Seu corpo se levantou e ascendeu aos céus — seja qual fôr o significado desta combinação de palavras. Mas sugiro que esta tentativa de dar a Seu corpo uma glorificação excepcional é heresia — heresia que passa por cima da verdade que se manifesta a nossos olhos. Deve-se aceitar sua humanidade como real, comum, inteira e completa; não só em sua idade média, mas ao nascer, e ao morrer, e ainda depois da morte. O que a Êle aconteceu, bem pode acontecer a qualquer de nós, contanto que alcancemos a altura adequada; altura que, quer esteja ou não dentro de nosso alcance individual, está certamente ao alcance da humanidade. Isto foi o que Êle instou uma vez e outra: "Nascei de novo", "Sêde perfeitos". "Sois filhos de Deus". "Meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus". A falta de singularidade na humanidade comum de Cristo é a primeira e patente verdade, e só foi disfarçada por bem intencionada e reverente superstição. Mas a segunda verdade é maior que esta — sem ela a primeira seria sem significado e sem valor — si não é mais que homem, que temos ganho? O mundo está cheio de homens. O que o mundo quer é um Deus. Eis ai o Deus! (Isto é, o Deus, Jesus Cristo).

A divindade de Jesus é a verdade que agora se necessita voltar a perceber, que necessita ser iluminada novamente com novo conhecimento, ser limpa e revivificada pela sã corrente de cepticismo que a tem banhado. Agora pode ficar livre de tôdas as marcas da superstição e pode reconhecer amplamente e com entusiasmo esta divindade de Jesus e (a divindade) de tôdas as demais almas nobres e santas, até onde estas também tem sido iluminadas por uma fagulha do Divino; até onde também se podem aceitar como manifestações de Deus". — Notas de Elder B. H. Roberts.

saibais que o Espírito Santo sabe algumas coisas tão bem como vós! O Deus principal convocou aos Deuses e se reuniram em conselho para criar o mundo. Êstes grandes Conselheiros se sentaram à cabeça lá nos céus e contemplaram a criação dos mundos que foram criados nessa época. Quando digo doutores e advogados, me refiro aos doutores e advogados das Escrituras. Até aqui o tenho feito (4) sem explicação, para que se incomodem os advogados e todos se riam dêles. Alguns sábios doutores podem dizer que as Escrituras declaram tal e tal coisa; que devemos aceitá-las como estão e que não devem ser alteradas. Mas vou mostrar-vos um êrro que contém.

Tenho uma velha edição do Novo Testamento em latim, hebreu, alemão e grego. Tenho estado lendo o alemão, e vejo que é a tradução (quase) mais correta, e a que melhor concorda com as revelações que Deus me deu durante os últimos catorze anos. Refere-se a Jacobus, o filho de Zebedeu. Quer dizer Jacob. No Novo Testamento em inglês foi traduzido como James. Mas se se deram as chaves a Jacobus, bem podíamos falar acêrca de James (Tiago) por tôda a eternidade e jamais obter as chaves. No 21.º versículo do quarto capítulo de Mateus, minha antiga tradução alemã dá o nome de Jacob em vez de James (Tiago).

Os doutores (refiro-me aos doutores da lei, não os médicos), dizem: "Se predicas algo que não concorde com a Bíblia, te acusaremos de traição". Como podemos escapar à condenação do inferno, a menos que Deus esteja convosco e nos dê revelações? Os homens nos sujeitam com cadeias. O latim diz Jacobus, que significa Jacob; o hebreu diz Jacob, o grego diz Jacob e o alemão também diz Jacob; aqui pois temos o testemunho de quatro contra um. Dou graças a Deus que tenho êste velho livro; mas lhe dou graças pelo dom do Espírito Santo. Adquiri o mais velho livro do mundo; mas (também) tenho o mais velho livro em meu coração, que é o dom do Espírito Santo. Tenho todos os quatro Testamentos. Vinde homens sábios, e lêde se o podeis. Não teria apresentado êste testemunho, se não fôsse para comprovar o significado da palavra *rosh* — o cabeça, o Pai dos Deuses. Não o teria mencionado sòmente para mostrar que tenho razão.

O CONCÍLIO DOS DEUSES

No princípio, o principal dos Deuses convocou um concílio dos Deuses; e se reuniram e projetaram um plano para criar o mundo e povoá-lo. Quando começamos a aprender dêste modo, começamos a conhecer ao único Deus verdadeiro, e que espécie de sêr temos que adorar. Tendo um conhecimento de Deus, começamos a entender como achegar-nos d'Êle, e como pedir a fim de receber uma resposta. Quando entendemos a natureza de Deus, e aprendemos como nos achegar d'Êle, então começa a manifestar-nos os céus e a explicar tôdas as coisas. Quando estivermos dispostos a vir a Êle, também Êle estará disposto a vir a nós.

Mas quero perguntar a todos que me ouvem, por que é que os homens doutos que predicam a salvação, dizem que Deus criou os céus e a terra do nada? A razão é que êles carecem de instrução quanto as coisas de Deus, e não têm o dom do Espírito Santo; acusam de blasfêmia ao que contradiz suas idéias. Se lhes disserdes que Deus fêz o mundo de algo, vos chamam de Messias. Mas eu sou instruído, e sei mais que todo o mundo reunido. Pelo menos, o Espírito Santo sabe, e Êle está dentro de mim, e Êle sabe mais que todo o mundo; eu eu me associarei com Êle.

SIGNIFICADO DA PALAVRA CRIAR

Se perguntarmos aos sábios doutores porque dizem que o mundo foi feito do nada, êles nos responderão: "Não diz a Bíblia que Êle *criou* o mundo"? E concluem, pela palavra criar, que deve ter sido feito do nada. Mas a palavra criar veio da palavra *Baurau*, que não significa criar do nada; significa organizar; assim como um homem organiza os materiais e constrói um barco (5). De maneira que podemos deduzir que Deus tinha à sua disposição os materiais para organizar o mundo de todo aquêle cáos, isto é, a matéria caótica, que é elemento, e

(4) *Isto é, usado o têrmo "advogado" sem explicação.*

(5) *O ponto de vista do Profeta sôbre êste tema da criação é abundantemente corroborado pelos homens instruídos que viveram depois d'Êle. O Rev. Badem Powdell, da Universidade de Oxford, por exemplo, em artigo que escreveu para a* Cyclopedia of Biblical Literature, *diz: "O significado desta palavra (criar) tem estado comumente associado com a idéia "fazer do nada". Mas quando examinamos com mais detalhe o assunto, podemos, por certo, nos satisfazer quanto ao significado, sòmente, por um exame da frase original". O erudito professor prossegue então explicando que se empregam em distintos lugares três diferentes verbos hebreus que se referem aos mesmo feito divino, e podem ser traduzidos respectivamente, "criar", "fazer", "formar ou moldar". "Ora", continua o professor, "embora cada um dêstes tenha sua forma ou distinção, no entanto os melhores críticos entendem que sejam meios sinônimos que, pelo menos com respeito à idéia de fazer algo do nada, pouco ou nenhum fundamento pode ser obtido para a doutrina da primeira daquelas palavras". E, certamente, se nenhum fundamento pode ser obtido para o doutrina na primeira destas palavras — isto é, o verbo que se traduziu por "criar" então há menos probabilidade de que haja fundamento para a doutrina de criar do nada, no verbo que se traduziu, "feito", "formado" ou "moldado".*

O professor diz ainda: "A idéia de que "criação significa absolutamente "fazer algo do nada", ou dar existência ao que não existia antes, no estrito significado da palavra, não é doutrina das Escrituras; mas muitos a tem sustentado apoiando-se na teologia natural, porque põe em relêvo as idéias que formamos do poder divino, e mais especialmente em vista de que uma opinião contrária deve implicar a crença na eternidade é auto-existência da matéria".

O renomado dicionário Bíblico do doutor William Smith (editado por Hackett em 1894) não contém nenhum artigo sôbre o têrmo "criar" ou "criação", mas no artigo "terra" achamos referência ao assunto, e realmente a explicação, por inferência, de como a obra não contém nenhum tratado sôbre "criar" ou "criação". O próprio ato da criação, como se acha no primeiro capítulo de Gênesis, é um tema que está além da experiência do homem; a linguagem humana, que como originalmente ocorreu, deriva do mundo sensível e material, não pode achar um têrmo adequado para descrever o fato; porque nossa palavra "criar" e a hebreu bara, *são entretanto aplicáveis, e devem necessàrimanete ser aplicadas a outras formas de criação; e os aditamentos de expressões, tais como "de*

na qual mora tôda a glória. Os elementos existem desde que nós tivemos existência. Os princípios puros dos elementos são princípios que nunca podem ser destruídos; podem ser organizados e reorganizados, mas não destruídos. Não tiveram princípio, e não podem ter fim (6).

O ESPÍRITO IMORTAL

Tenho um outro assunto que tratar, e que tem por objeto exaltar ao homem; mas me é impossível falar muito sôbre êle. Portanto, o mencionarei brevemente, porque o tempo não me permite dizer tudo! Se relaciona com o tema da ressurreição dos mortos, a saber, a alma, a mente do homem, o espírito imortal (7). De onde veio? Todos os sábios e os doutores de teologia dizem que Deus o criou no princípio; mas não é assim. Segundo meu conceito, esta idéia rebaixa ao homem. Não creio nessa doutrina; tenho melhor critério. Ouví-o, todos os confins do mundo, porque Deus assim me falou; e se não me acreditais, nem por isso invalidará o efeito da verdade. Vou pôr ao homem que não creia, em ridículo, antes de terminar. Vou falar de coisas mais nobres.

Dizemos que Deus mesmo é um Sêr que existe por si. Quem vos disse isso? É correto, mas entrou em vossas cabeças? Quem vos disse que o homem não existiu de igual maneira, de acôrdo com os mesmos princípios? O homem não existe de acôrdo com os mesmos princípios. Deus fêz um Tabernáculo e pôs um espírito dentro dêle, e êle se tornou alma vivente. (Refere-se a velha Bíblia). Como diz em hebreu? Em hebreu não diz que Deus criou o espírito do homem. Diz assim: "Deus fêz da terra o homem e pôs nêle o espírito de Adão, e assim se tornou corpo vivente".

A mente ou inteligência que o homem possui é co-igual (8) com Deus. E eu sei que o meu testemunho

---

coisas que não existiam", ou "de coisas que não se vêem", contribuem em muito para a fôrça da declaração. A falta de um têrmo que possa descrever exclusivamente uma criação original é debilidade necessária do idioma; pois como os eventos não ocorreram senão uma vez, o têrmo correspondente, para ser adequado, teria que ter sido cunhado e reservado só para a ocasião, coisa que teria sido impossível".

Os filósofos apoiam a proposição do Profeta com o mesmo ardor. Herbert Spencer, em sua obra, First Principles (1860), *disse:*

*Numa ocasião foi universalmente comum a noção de que as coisas podiam desaparecer em um nada absoluto ***. A religião do dia influiu de maneira acentuada, em seus ensinamentos com respeito ao princípio e o fim do mundo ***. O acumulo gradual de experiências, tendem lentamente a corrigir esta convicção; até agora, a doutrina de que a matéria é indestrutível é conhecimento comum. Tôdas as provas aparentes de que algo pode vir do nada, tem desaparecido uma por uma, ante um conhecimento mais amplo. "O cometa que repentinamente se descobre nos céus, e que noite após noite aumenta de tamanho, não é um corpo recém-criado, mas um corpo que até há pouco estava fora do alcance de nossa vista. A nuvem que no espaço de alguns minutos se forma no céu, não se compõe de uma substância que começa a existir, mas de substância que existia préviamente numa forma mais difusa e transparente. Igual coisa acontece com um cristal ou um precipitado, com respeito ao fluído que o deposita. Por outra parte, a aparente aniquilação da matéria resulta ser, mediante uma observação mais minuciosa, sòmente uma mudança de estado. Descobriu-se que a água evaporada, embora retorne invisível, pode fazer-se voltar a sua forma original por meio da condensação. A escopeta que é disparada oferece evidência de que, ainda que a pólvora tenha desaparecido, em lugar dela, aparecem certos gases que ao dilatar-se, provocaram a explosão".*

Fiske, em sua Cosmic Philosophy, *trata o assunto nestas palavras: "Hoje é inconcebível que uma partícula da matéria chegue a existir expontâneamente, ou deixe de ter existência".*

Robert Kennedy Duncan (1905), em seu livro New Knowledge *diz: "Há uma grande lei fundamental que governa a matéria em tôda a sua variedade de formas, e que até agora tem sido inflexível em seu caráter. Esta lei, conhecida como lei da conservação da massa, declara que nem uma só partícula da matéria, por diminuta que seja, pode ser criada ou destruida. Nem o rei mais poderoso com tôda a sua potência pode destruir um alfinete. Podemos amassá-lo, dissolvê-lo em ácido, queimá-lo num fôrno elétrico, enfim, podemos empregar todos os meios destruidores, e no entanto o alfinete persiste em existir. Ademais, é tão impossível criá-lo como destruí-lo. Em outras palavras, não podemos criar algo do nada. Deve-se prover a matéria para todo artigo que venha a existência. A soma da matéria do universo é* X libra, *e, ainda que passe por milhares de formas, ao fim de tudo, não passa de* X libra". — *Notas do Elder B. H. Roberts.*

(6) *"Os elementos são eternos, e espírito e elemento miseràvelmente ligados recebem a plenitude da alegria ***. Os elementos são o Tabernáculo de Deus; sim, o homem é o Tabernáculo de Deus, mesmo Templos". (D. & C. Sec.* 93:33, 35.

(7) *Parece bem claro que o Profeta tinha em mente a* inteligência, *quando disse que " A alma — a mente do homem — o espírito imortal", não foi criado ou feito, e que não se estava referindo ao espírito como filho gerado de Deus. O Profeta ensinou, e é doutrina da Igreja, que os espíritos dos homens são filhos e filhas gerados de Deus. Veja-se a declaração oficial da Primeira Presidência ed o Conselho dos Doze que foi publicada em* Improvement Era, *de agôsto de 1916, sob o título "O Pai e o Filho". . A passagem em Doutrinas e Convênios, sôbre a qual se baseia esta doutrina, encontra-se na Secção 93, versículo 29, e diz o seguinte: "O homem também no princípio estava com Deus. A inteligência, ou a luz da verdade, não foi criada nem feita, nem pode deveras ser feita". Veja-se também os parágrafos seguintes.*

(8) *Sem dúvida a palavra correta seria "co-eterno", não "co-igual"...Isto nos mostra a imperfeição das notas que se tomaram do sermão. Pois certamente a mente do homem não é co-igual com Deus, exceto quanto à sua eternidade. O Livro de Abraão, aceito pela Igreja como Escritura Sagrada, terminantemente declara que há diferenças nas inteligências existentes; que alguns são mais inteligentes que outros, e que Deus é "mais inteligente que todos êles". (Livro de Abraão, capítulo 3). Creio que isto quer dizer que Deus é mais inteligente do que tôdas as outras inteligências combinadas. Sua inteligência é maior do que a da massa, e isso me fêz dizer no Segundo Anuário dos Setentas: "E sem dúvida êste fato que o faz mais inteligente do que todos êles". É o Onisciente! O Onipotente! O que Êle manda fazer as outras mentes deve ser precisamente a coisa mais sabia, mais adequada que jamais poderão aprender em qualquer lugar ou de nenhuma maneira; a coisa que sempre lhes convirá cumprir com gratidão sinceramente leal, e sem duvidar em nada. Isto também compreende a idéia de que êste Sêr Onisciente há de ser Um que é todo abnegação, todo amor! Um que aspire a tudo o que é mais nobre e melhor; não só para Êle, mas para todos, e que seja por sua*

é verdadeiro; portanto, ao referir-me a êstes que hoje choram, que perderam êles? Seus parentes e amigos estão sòmente separados de seus corpos por um curto tempo; seus espíritos que existiram com Deus deixaram o Tabernáculo de barro sòmente por um momento, por assim dizê-lo; e agora existem num lugar onde podem conversar juntos, tal como fazemos nós na terra.

Estou falando da imortalidade do espírito do homem. Seria lógico dizer que a inteligência dos espíritos é imortal, e que teve portanto um princípio? A inteligência dos espíritos não teve princípio, nem terá fim. Isto é boa lógica. O que tem princípio deve ter fim. Nunca houve um tempo em que não houve espíritos; porque êles são co-guais (co-eternos) com nosso Pai nos céus.

Desejo razoar um pouco mais sôbre o espírito do homem, porque estou referindo-me ao corpo e ao espírito do homem, com respeito ao tema dos mortos. Tomo o anel de meu dedo e o comparo à mente do homem: a parte imortal, porque não tem princípio. Vamos supor que o partimos em dois; agora temos um princípio e um fim, mas se voltarmos a uní-lo continuará a ser um círculo eterno. Assim é com a alma do homem. Assim como o Senhor virá, se teve um princípio, terá um fim. Todos os néscios, e todos os homens instruídos e sábios que existiram desde o princípio da criação, que dizem que o espírito do homem teve um princípio, afirmam que deve ter um fim; e se essa doutrina é verdadeira, então a doutrina da aniquilação é verdadeira. Mas se tenho razão, posso proclamar desde os telhados das casas, que Deus nunca teve o poder para criar o espírito do homem. Deus mesmo não podia criar a si mesmo.

A inteligência é eterna e existe sôbre um princípio que é existente por si mesmo. É um espírito (9), de eternidade em eternidade, e não há criação alguma sôbre êle. Tôdas as mentes e espíritos que Deus enviou ao mundo, estão capacitados ao progresso.

O PODER DE AVANÇAR EM CONHECIMENTO

Os primeiros princípios do homem existem por si mesmos com Deus. Deus achando-se no meio dos espíritos e glória, porque era mais inteligente, considerou próprio instituir leis pelas quais os demais podiam ter o privilégio de avançar como Êle o havia feito. A relação que existe entre nós e Deus, nos coloca em situação tal, que podemos ampliar o nosso conhecimento. Êle tem o poder de instituir leis para instruir as inteligências mais débeis, para que possa ser exaltadas como Êle, e receber glória sôbre glória, assim como todo conhecimento, poder glória e inteligência que se requer para salvá-los no mundo dos espíritos (10).

Esta é uma boa doutrina. Tem bom gôsto. Posso saborear os princípios da vida eterna e assim também vós. São dados a mim pelas revelações de Jesus Cristo; e sei que quando vos declaro estas palavras de vida eterna, assim como me são comunicadas, vós gostais delas, e sei que as acreditais. Dizeis que o mel é doce; eu também. De igual maneira, posso provar o espírito da vida eterna. Sei que é bom; e quando vos falo destas coisas que me foram dadas por revelação do Espírito Santo, certamente as tereis que receber por serem doces, e mais e mais vos regosijareis.

A RELAÇÃO ENTRE O HOMEM E DEUS

Desejo falar mais da relação entre o homem e Deus. Abrirei os vossos olhos com respeito aos vossos mortos. Tôdas as coisas que Deus em Sua infinita sabedoria considera digno e próprio revelar a nós enquanto nos achamos no estado mortal, no que diz respeito aos nossos corpos mortais, nos são reveladas no abstrato, e independentes de afinidade com êste Tabernáculo mortal, mas são reveladas a nossos espíritos precisamente como se não tivessemos corpos; e as revelações que salvarão nossos espíritos salvarão nossos corpos. Deus nos as revela em vista de que não há dissolução eterna do corpo, ou Tabernáculo. Daí a responsabilidade, a terrível responsabilidade, que repousa sôbre nós com relação aos nossos mortos; porque todos os espíritos que não obedeceram o Evangelho na carne, devem obedecê-lo no espírito ou ser condenados. Pensamento solene! — terrível pensamento! Não se pode fazer nada? Não há preparação, não há salvação para os nossos pais e amigos que morreram sem

---

vez melhor para Êle. Sua glória, poder e gôzo será engrandecido pelo enobrecimento de todos, aumentando-lhes o gôzo, poder e glória. E porque Êle é tudo isto e faz tudo isto, as outras inteligências o adoram, e submetem seus juízos e sua vontade ao juízo e à vontade d'Êle. Êle sabe e pode fazer o que é melhor; e esta submissão à vontade do Mais Inteligente, do Mais Sábio — mais sábio que todos os sábios — se chama adoração. Êste é o significado completo da doutrina e da vida de Cristo expresso em "Pai, não a minha mas a Tua vontade seja feita". — Notas do Elder B. H. Roberts.

(9) *"Um espírito de eternidade em eternidade" — não "espírito de eternidade em eternidade", mas "um espírito", isto é, uma entidade, uma pessoa, um indivíduo. Estas palavras do Profeta, bem podem ser aceitas como a interpretação de Doutrinas e Convênios, Secção* 93:29. *— Notas do Elder B. H. Roberts.*

(10) *"Eis que esta é minha obra e minha glória — conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem" (Palavras do Senhor a Moisés, Livro de Moisés, capítulo 1:39; "Pérola de Grande Valor"). — isto é, "conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem", como homem. A passagem sem dúvida se refere ao homem, composto de espírito e corpo, isto é, uma alma constituida (Veja D. & C. Sec.* 88:15-16*). "E o espírito e o corpo são a alma do homem; e a ressurreição dos mortos é a redenção da alma". Em outras palavras, a "obra" e a "glória" se realizam quando se leva a cabo a "imortalidade e a vida eterna do homem", como homem, na união eterna do espírito e do corpo do homem mediante a ressurreição, que é a redenção da alma. Isto resulta na união eterna de "espírito e elemento", que segundo a palavra de Deus, é essencial para receber a plenitude do gôzo". Os elementos são eternos, e espírito e elemento inseparàvelmente ligados recebem a plenitude da alegria; e quando separados não pode o homem receber a plenitude da alegria. (D. & C.* 93:33-34*). Também "Adão caiu para que o homem existisse, e os homens existem para que tenham gôzo". (II Nefi* 2:25*). De fato, tudo o que Deus propõe com levar a cabo a vida terrena do homem, é fazer que redunde em benefício e proveito dêste, como se indica nos ensinamentos do Profeta no parágrafo anterior. Deus opera no homem só para seu benefício. Veja* Seventy's Year Book, *livro II, Lição* 2. *— Nota* 6. *— Notas de Elder B. H. Roberts.*

ter a oportunidade de obedecer os decretos do Filho do Homem? Prouvera Deus que eu tivesse quarenta dias e quarenta noites para poder dizer-vos tudo! Eu vos faria saber que não sou um "Profeta decaído" (11).

NOSSA MAIOR RESPONSABILIDADE

Quais as promessas que foram feitas com respeito à salvação de nossos mortos? e que classe de pessoas são as que podem se salvar, embora seus corpos estejam se desfazendo e decompondo-se na sepultura? Quando Seus mandamentos nos instruir, é com vista a eternidade; porque Deus nos considera como se estivessemos na eternidade. Deus mora na eternidade, e não vê as coisas como nós as vemos.

A maior resposabilidade neste mundo que Deus pôs sôbre nós é procurar os nossos mortos. O Apóstolo diz que "êles sem nós não podem ser perfeitos", (Hebreus 11:40) pois é necessário que o poder de ligar esteja em nossas mãos a fim de ligar aos nossos filhos e nossos mortos para a dispensação da plenitude dos tempos — uma das provações em que se hão de cumprir as promessas que Jesus Cristo fêz antes da fundação do mundo para a salvação do homem.

Agora vou falar sôbre elas. Vou pôr-me de acôrdo com Paulo. Digo-vos, Paulo, que vós não podeis ser perfeito sem nós. É necessário que aquêles que já morreram e os que virão depois de nós, recebam a salvação junto conosco; e esta é a obrigação que Deus pôs sôbre o homem. Portanto disse Deus: "Eis que vos envio o Profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição". (Malaquias 4:5).

A SALVAÇÃO PARA OS HOMENS

Tenho que fazer uma declaração quanto ao que Deus tem disposto de conformidade com a condição do homem, disposições feitas desde antes da fundação do mundo. O que disse Jesus? Todo pecado, tôda blasfêmia, e tôda transgressão, exceto uma, que o homem pudesse cometer, serão perdoados; e haverá uma salvação, seja neste mundo ou no vindouro para todos os homens que não haja cometido o pecado imperdoável, já que assim se providenciou neste mundo, ou no mundo dos espíritos. De modo que segundo o que Deus estabeleceu, pode-se buscar e salvar a todo espírito no mundo eterno, a menos que haja cometido êsse pecado imperdoável que não pode ser perdoado nem neste mundo nem no mundo dos espíritos. Deus efetuou uma salvação para todos os homens, a menos que hajam cometido um certo pecado; e todo homem que tenha um amigo no mundo eterno pode salvá-lo, a menos que êste haja cometido o pecado imperdoável. E assim podeis ver até que ponto sereis salvadores.

O PECADO IMPERDOÁVEL

O homem não pode cometer o pecado imperdoável depois da dissolução do corpo, e há um modo para escapar-se. O conhecimento salva ao homem; e no mundo dos espíritos nenhum homem pode alcançar a exaltação senão pelo conhecimento. Enquanto um homem não faz caso dos mandamentos, terá que permanecer sem salvação. Se um homem tem conhecimento pode salvar-se; não obstante se cometer pecados graves, terá que ser castigado por êles. Mas quando consente em obedecer o Evangelho, quer seja aqui ou no mundo dos espíritos, então pode ser salvo.

O homem é o seu próprio verdugo e seu próprio juiz. Dá o ditado de que irá ao lago ardente de fogo e enxofre. Digo que assim é o tormento do homem.

Conheço as Escrituras e as entendo. Digo que nenhum homem pode cometer o pecado imperdoável após a dissolução do corpo, nem nesta vida, até que êle receba o Espírito Santo; mas tem que ser neste mundo. Por conseguinte a salvação de Jesus Cristo foi levada a cabo para todos os homens, com o fim de triunfar sôbre o diabo; porque se esta salvação não lhe chega em um lugar, poderá chegar em outro, porque Êle se segue como Salvador. Todos sofrerão até que obedeçam a Cristo mesmo.

A contenção nos céus foi provocada porque Jesus disse que certas almas não poderiam ser salvas; e o diabo então se rebelou contra Deus, e foi expulso com todos aquêles que o apoiaram. (P.G.V., de Moisés 4:1-4; Abraão 3:23-28).

Todos os pecados serão perdoados com exceção do pecado contra o Espírito Santo; porque Jesus salvará a todos menos aos filhos da perdição. Que deve fazer o homem para cometer o pecado imperdoável? Deve receber o Espírito Santo, ter os céus abertos a êle, e conhecer Deus, e então pecar contra Êle. Depois que um homem haja pecado contra o Espírito Santo, não haverá mais arrependimento para êle (12). Tem que dizer que o sol não brilha, quando o está vendo; tem que negar a Jesus Cristo que os céus lhe forem manifestados, e negar o plano de salvação enquanto seus olhos vêem a verdade dêle; e desde êsse momento começa a converter-se em inimigo.

(11) *Mais ou menos nessa época se acusou repetidas vêzes o Presidente Joseph Smith de ser um Profeta decaído. Mas quando se tomam em consideração as trascendentais doutrinas que expõe neste sermão, assim como o poder espiritual com que as está pronunciando, se verá que constituem a mais completa refutação de que era era Profeta decaído. O Profeta viveu sua vida como um* crescendo *musical. Embora tivesse um princípio humilde, aumentou em extensão e fôrça ao aproximar-se a seu fim. Como mestre religioso, alcançou o climax de sua carreira neste discurso. Feito isto, não lhe ficava senão uma coisa por fazer — selar seu testemunho com seu sangue. E isto êle fêz em menos de três meses mais tarde. Êste não é o modo de vida dos falsos profetas. — Notas do Elder B. H. Roberts.*

(12) *Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa Palavra de Deus, e as virtudes do século vindouro, e recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a êles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõe ao vitupério".* (*Heb.* 6:4-6). *Aquêles que pecam contra a luz do conhecimento do Espírito Santo, crucificam mais que o corpod e Nosso Senhor, crucificam também ao Espírito.*

Êste é o caso de muitos apostatas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Quando um homem começa a ser um inimigo desta obra, êle me persegue, procura matar-me, e nunca cessa de querer verter o meu sangue. Fica possuído do espírito do diabo — o mesmo espírito que tiveram os que crucificaram o Senhor da Vida — o mesmo espírito que peca contra o Espírito Santo. Não podeis salvar a tais pessoas; não se lhes pode levar o arrependimento; estão em guerra aberta, como o diabo, e são terríveis as consequências.

Recomendo a todos que sejais cuidadosos no que tendes que fazer, ou algum dia achareis que haveis sido enganados. Refreiai-vos; não vos submetais; não obreis precipitadamente, talvez podereis salvar-vos. Se se acha em vós um espírito de rancor, não obreis sem refletir. Podereis dizer que tal homem é pecador; mas se se arrepende, será perdoado. Sêde cautelosos; esperai. Quando encontrardes um espírito que demandar o derrame de sangue, o assassínio, êsse espírito não é de Deus, mas sim do diabo. Da abundância do coração do homem fala a bôca.

"NA CASA DE MEU PAI"

Os melhores homens produzem as melhores obras. O homem que vos declara as palavras da vida é o que pode salvar-vos. Vos admoesto a que cuideis de tôda pessoa iniqua que peca contra o Espírito Santo; porque não haverá redenção para êles neste mundo, nem no viudouro.

Poderia começar desde o princípio e repassar todos os assuntos de interêsse com respeito a relação que tem o homem com Deus, se tivesse tempo. Posso penetrar os mistérios; posso entrar livremente nos mundos eternos, porque Jesus disse: "Na Casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fôsse assim, Eu vô-lo teria dito: vou preparar-vos lugar". (João 14:2). Paulo disse: "Uma é a glória, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrêlas; porque uma estrêla difere em glória d'outra estrêla. Assim também a ressurreição dos mortos". (I Cor. 15:41). Que temos para nos consolar com relação aos mortos? Temos motivo para abrigar maior esperança e consôlo a respeito de nossos mortos, que qualquer outro povo sôbre a terra; porque os vimos conduzir-se retamente entre nós, e os vimos adormecer nos braços de Jesus; e os que morreram na fé estão agora no Reino Celestial de Deus; e ali é como a glória do sol.

OS JUSTOS QUE CHORAM PODEM SE REGOSIJAR

Vós que lamentais, tereis ocasião para regosijar, falando da morte do Elder King Follett, porque vosso esposo e pai foi para esperar até o tempo da ressurreição dos mortos, até a perfeição dos demais; porque ao chegar a ressurreição, vosso amigo se levantará com perfeita felicidade e irá à uma glória celestial, enquanto que muitos terão que esperar milhares de anos antes que possam receber bênçãos semelhantes; e vossas expectativas e esperanças sobrepujam grandemente o que o homem pode conceber, pois, por que Deus nos revelou isto a nós?

Estou autorizado a dizer, pela autoridade do Espírito Santo, que não tendes razão para temer; porque êle foi para a morada dos justos. Não lamentais, não choreis. Sei isto pelo testemunho do Espírito Santo que há dentro de mim; e vós podereis esperar que vossos amigos saiam para encontrar-vos na manhã do mundo celestial.

Regosija-te, oh Israel! Todos os teus amigos que foram mortos pela causa da verdade nas perseguições, triunfarão gloriosamente no mundo celestial, enquanto que seus assassinos se acharão em tormento por séculos, ainda mesmo que tenham pago o último ceitil. Digo isto para o benefício dos estrangeiros.

Tenho um pai, irmãos, filhos e amigos que foram para o mundo dos espíritos. Estão ausentes sòmente por um momento. Se acham no espírito, e logo os encontraremos outra vez. Logo chegará o tempo em que soará a trombeta. Quando partimos daqui, saudaremos a nossas mães, nossos pais, amigos, e a todos que amamos, que adormeceram em Jesus. Não haverá temor das populaças, nem perseguição, ou litígios perversos, nem prisões; mas será uma eternidade de felicidade (13).

* * *

O BATISMO

Deixarei de tratar dêste assunto, para falar um pouco do tema do batismo. O batismo da água, sem o batismo de fogo e do Espírito Santo, não tem nenhum valor; estão unidos necessária e inseparàvelmente. O indivíduo deve nascer da água e do Espírito com o fim de poder entrar no Reino de Deus. Na versão alemã, o texto me apoia de igual maneira sôbre êste ponto os últimos catorze anos. Tenho o testemunho para fazê-los calar. Meu testemunho tem sido verdadeiro todo o tempo. Pode-se ver isto na declaração de João Batista (lê do alemão). João disse: "Eu te batizo com água, mas quando vier Jesus, que tem o poder (ou chaves) Êle administrará o batismo de fogo e do Espírito Santo". Onde está agora todo o mundo sectário? E se êste testemunho é verdadeiro, todos estão condenados tão terminantemente como o expressa qualquer anátema. Sei que o texto é verdadeiro. Peço a todos os alemães que sabem que é certo que digam "sim" (altos gitos de "sim").

Alexandre Campbell, como salvarás ao povo sòmente com água? Pois João disse que seu batismo não teria valor sem o batismo de Jesus Cristo. "Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurrei-

(13) *O parágrafo omitido indicado pelos asteriscos se refere a exaltação e poder de que desfrutarão as crianças na ressurreição antes de atingir a estatura de homens e mulheres; desenvolvimento que certamente virá a aquêles que se levantem dos mortos como infantes. É bem evidente que havia várias imperfeições nas notas que se tomaram das palavras do Profeta nesta parte, por conseguinte, se omitiu a passagem. Os que desejarem investigar o assunto um pouco mais, podem consultar* Documentary History, *vol. IV, pp.* 556-7 *e rodapé. Veja também discurso de 16 de junho de 1844, nesta obra.*

ção dos mortos, e do juizo eterno. E isto faremos se Deus o permitir". (Heb. 6:1-3).

Há um Deus, um Pai, um Jesus, uma esperança de nossa vocação, um batismo ***. Muitos dizem que o batismo não é essencial para a salvação; mas esta espécie de ensinamento assentará o alicerce de sua condenação. Tenho a verdade, e desafio a todo o mundo a contradizer-me, si puder.

Preguei um pouco de latim, um pouco de hebreu, grego e alemão; e cumpri a tudo. Não sou tão ignorante como muitos me julgam. Os alemães sabem que li o alemão corretamente.

O CHAMADO AO ARREPENDIMENTO

Escutai; vós todos dos confins da terra — todos vós que sois sacerdotes, todos vós que sois pecadores, e todos os homens. Arrependei-vos, arrependei-vos e obedecei o Evangelho! Volvei-vos a Deus, porque vossa religião não vos salvará, e sereis condenados! Não digo por quanto tempo. Falou-se alguma coisa com respeito a que todos os homens serão redimidos do inferno; mas digo que aquêles que pecam contra o Espírito Santo não podem ser perdoados nem neste mundo nem no mundo vindouro; terão que sofrer a segunda morte. Os que cometem o pecado imperdoável são condenados a *Gnolom*, para morar no inferno por séculos sem fim. Por haver provocado o derrame de sangue neste mundo, se levantarão nessa ressurreição que é semelhante ao lago de fogo e enxofre. Alguns se levantarão para entrar no fulgor infinito de Deus, porque Deus mora em fogos eternos, enquanto que outros ressuscitarão a condenação de sua própria imundícia, que é um tormento tão intenso como o lago de fogo e enxofre.

Dirijo minhas palavras a todos, tanto ao rico como ao pobre, ao escravo e ao livre, ao grande e ao pequeno. Não tenho inimizade contra qualquer homem. Amo-vos a todos; mas reprovo alguns de vossos feitos. Sou vosso melhor amigo, e se as pessoas fracassam, é por sua própria conta. Se repreendo a um homem e êste me odeia, é um néscio; porque amo a todos os homens, especialmente êstes que são meus irmãos e irmãs.

Alegro-me em ouvir o testemunho de meus amigos mais velhos. Vós não me conheceis; jamais conhecesteis meu coração. Nenhum homem conhece minha história. Não posso relatá-la: jamais o intentei. Não culpo a ninguém por não acreditar em minha história. Se eu não tivesse passado pelo que passei, também me seria difícil acreditar. Jamais prejudiquei a qualquer homem desde que vim ao mundo. Minha voz é sempre a favor da paz.

Não posso morrer até que minha obra esteja terminada. Nunca penso mal nem faço nada que vá prejudicar a meus semelhantes. Quando fôr chamado pela trombeta do arcanjo e fôr pesado na balança, então todos vós me conhecereis. Não digo mais. Deus vos abençoe a todos. Amém. (6 de abril de 1844.. T. & S., 15 de agôsto de 1844.

PALAVRAS DO PROFETA JOSEPH SMITH — TÔDAS AS AMÉRICAS SÃO SIÃO — CONFERÊNCIA DE ABRIL DE 1844

O Presidente Joseph Smith disse: É para mim impossível continuar o tema de ontem quanto a levantar os mortos. Meus pulmões estão esgotados. Há tempo para tôdas as coisas, e devo esperar. Cessarei de falar e deixarei o tempo a aquêles que o podem fazer-se ouvir, e em outra ocasião continuarei o tema de meu discurso. Desejo fazer uma proclamação aos Élderes. Desejaria que ficasseis para que eu possa fazer essa proclamação. Bem sabeis que o Senhor tem dirigido esta Igreja por revelação. Tenho outra revelação com relação a economia da Igreja: uma revelação grande, importante e gloriosa. Não poderei tratar dela tão extensamente como em outra ocasião, mas exporei os primeiros princípios. Sabeis que muita discussão tem havido quanto a Sião: onde está e onde será a coligação nesta dispensação, e isto eu o vou declarar-vos agora. Os Profetas tem falado e escrito sôbre êle, mas vou fazer uma proclamação que será mais extensa. *Tôdas as Américas são Sião, de norte a sul, e os Profetas a descrevem, declarando que é a Sião onde se achará o monte do Senhor, e que estará no centro do país.* Quando os Élderes buscarem e examinarem as velhas profecias na Bíblia, então o entenderão.

AS ORDENANÇAS NO TEMPLO

A declaração desta manhã é que tão logo o Templo e a pia batismal estejam prontos, pensamos em dar aos Élderes de Israel seus lavamentos e unções, e cumprir com estas últimas e mais importantes ordenanças, sem as quais não podemos obter tronos celestiais. Mas deve haver um lugar santo preparado para tal propósito. Quando se estava assentando os alicerces do Templo se fêz uma proclamação que assim se faria, e até que se termine a obra, se dispôs que os homens recebam suas investiduras e sejam feitos reis e sacerdotes do Altíssimo Deus, e que não tenham nada que ver com as coisas materiais, mas que dediquem todo seu tempo às coisas que pertencem à Casa de Deus. Deve haver, contudo, um lugar expressamente edificado para êsse fim, e onde os homens podem batizar-se por seus mortos. Deve ser edificado êste lugar central, porque todo o homem que deseja salvar a seu pai, mãe, irmãos, irmãs e amigas, deve receber tôdas as ordenanças para cada um dêles separadamente, como se fôsse para si mesmo, desde o batismo até a ordenação, lavamento e unções; e deve receber tôdas as chaves e poderes do Sacerdócio, como para si mesmo.

"STAKES" (1) DE SIÃO

Tenho recebido instruções do Senhor que daqui em diante, em qualquer dos Estados onde os Élderes de Isarel estabelecerem Suas Igrejas e Ramos ao Senhor, ali se organize uma "stake" de Sião. Nas grandes cidades, como Boston, Nova Iorque, etc., haverá "stakes". É uma glo-

(1) "Stake". *Palavra que designa, na religião mórmon, uma região que abrange vários Ramos Superiores (wards).*

riosa proclamação, e a reservei para o último, e deve entender-se no sentido de que há de iniciar esta obra depois que se hajam efetuado aqui os lavamentos, unções e investiduras.

O Senhor tem estabelecida uma lei concernente ao assunto: deve haver um lugar particular para a salvação de nossos mortos. Em verdade creio que haverá um lugar; e aquêles que desejarem salvar a seus mortos poderão ir ali, e levar suas famílias, e fazer a obra por êles, batizando-se e cumprindo com as outras ordenanças a favor de seus mortos, e então volver para continuar suas vidas, e esperar o dia em que receberão sua recompensa. Deixarei que meus irmãos extendam mais êste tema; meu dever é ensinar a doutrina. Quisera apresentá-la mais amplamente — o espírito está pronto mas a carne é débil. Deus não deseja que vos deixe satisfeitos; mas hei de ensinar aos Élderes, e êstes vos ensinarão. Deus fêz com que Aarão fôsse um porta-voz, para os filhos de Israel, e Êle me fará deus para convosco em lugar d'Êle, e os Élderes me serão por bôca; e se não vos parece bem, fazeis o que quiserdes. Tenho estado orientando o irmão Adams em alguns princípios que vos irá comunicar, e se se equivocar, levantar-me-ei e o corrigirei. (8 de abril de 1844). D.H.C. 6:318-320.

DISCURSO DO PRESIDENTE JOSEPH SMITH — DEFESA DE SEU CHAMAMENTO PROFÉTICO — RESSURREIÇÃO DOS MORTOS — NECESSÁRIA TANTO PARA OS VIVOS COMO PARA OS MORTOS A PLENITUDE DAS ORDENANÇAS

O Salvador disse que quando se verificarem estas tribulações, nenhuma outra coisa nos pode beneficiar. A salvação não se ganha por crer algo mal que se diz de nosso vizinho. Aconselho a todos que sigam adiante até a perfeição, e que examinais mais e mais os mistérios da Divindade. O homem não pode fazer nada por si mesmo a menos que Deus o dirija pelo caminho devido; e o Sacerdócio é para êsse fim.

A última vez que falei dêste púlpito, me referi a ressurreição dos mortos, e prometi continuar minhas palavras sôbre o assunto. Ainda sinto o desejo de dizer algo mais a respeito do assunto. Comecemos de novo êste dia, e digamos hoje, de todo o coração, que abandonaremos nossos pecados e seremos justos. Lerei o capítulo 24 de Mateus, e lhe darei uma interpretação e leitura literais; e quando é bem compreendido, será edificante.

Pensei que a própria particularidade de sua leitura poderia edificar-nos de todos os modos — "E êste Evangelho será pregado em todo o mundo, em testemunho à tôdas as gentes, e então virá o fim". Agora o lerei em alemão. O que fêz, e muitos alemães que estavam presentes disseram que êle havia traduzido corretamente.

INTERPRETAÇÃO DAS ESCRITURAS

O Salvador tem as palavras da vida eterna. Nada mais seria confiado a um homem que fôsse uma testemunha para o mundo: as chaves do conhecimento, poder e revelações seriam reveladas a uma testemunha que apresentasse o testemunho ao mundo. Sempre me dispuz a cavar os mistérios ocultos — coisas novas — para meus ouvintes. Precisamente quando alguns homens crêem que nenhum direito tenho de possuir as chaves do Sacerdócio, é exatamente quando tenho maior direito. Os alemães são um povo educado. Os antigos tradutores alemães são quase os mais exatos, os mais honrados de qualquer dos tradutores; e portanto busco o testemunho para apoiar-me nas revelações que tenho pregado durante os últimos catorze anos. Tôdas as antigas traduções alemãs, latinas, gregas e hebraicas dizem que é verdade; não se pode impugná-las, e portanto, me acho entre bons amigos.

Tôdas as evidências declaram que o Senhor entregaria as chaves do Sacerdócio nos últimos dias, por testemunho a tôdas as gentes. Iniciou-se o Evangelho do reino nos últimos dias? E até que Deus mesmo o tome do homem, se o arrebatará da mão? Tenho lido as palavras precisamente como sairam da Bôca de Jesus Cristo. João o Revelador viu um anjo voar no meio do céu, que tinha o evangelho eterno para pregá-lo aos habitantes da terra.

As Escrituras estão a ponto de serem cumpridas quando grandes guerras, fome, peste, grandes tribulações, juízos, etc., estão prestes a cair sôbre os habitantes da terra. João viu o anjo investido com o Santo Sacerdócio, que iria pregar o Evangelho eterno a tôdas as nações. Deus tinha ordenado e preparado um anjo, um mensageiro celestial, para êsse propósito nos últimos dias. Ai, ai daquele homem ou grupo de homens que levantarem sua mão contra Deus e suas testemunhas nestes últimos dias; porque quase enganaram os próprios escolhidos!

JUIZO ETERNO

Meus inimigos dizem que *tenho* sido um verdadeiro Profeta. Prefiro ser Profeta verdadeiro do que falso Profeta. Quando um homem sai a profetizar, e ordena homens que obedeçam a seus ensinamentos, ou é um profeta verdadeiro ou é falso. Os falsos profetas sempre se levantarão contra os verdadeiros e profetizarão coisas tão parecidas com a verdade, que quase enganarão aos próprios escolhidos.

A doutrina dos juízos eternos pertencem aos primeiros princípios do Evangelho, nos últimos dias. Com respeito ao Reino de Deus, o diabo sempre estabelece seu reino no mesmo tempo para opor-se à Deus. Todo homem que recebe o chamamento de exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo, foi ordenado precisamente para êsse propósito no grande concílio celestial antes que êste mundo existisse. Suponho que me foi conferido êste ofício naquele grande concílio. O que busco é o testemunho de que sou o servo de Deus, e que o povo é seu povo. Os antigos Profetas declararam que nos últimos dias o Deus dos céus estabeleceria Seu Reino que jamais seria destruído, nem deixado a outro povo; e justamente ao tempo em que se havia proposto que fôsse fundado, êste povo estava enforçando-se por estabelecê-lo. Quem se arma com um rifle, espada, ou pistola, a menos que seja em defesa da verdade, algum dia se arrependerá. Nunca carreguei qualquer arma comigo que fôsse maior que um canivete. Quando me arrastaram ante os canhões

e mosquetes de Missouri, eu estava desarmado. Deus sempre me protegeu até que cumprisse minha missão.

Penso ser um dos instrumentos no estabelecimento do reino de Daniel pela palavra do Senhor, e é minha intenção estabelecer um fundamento que dará nova forma ao estado das coisas no mundo inteiro. Uma vez ofereci minha vida a populaça de Missouri, como sacrifício por meu povo, e no entanto, aqui estou. Não será a fôrça de espada ou fusil que êste reino há de progredir; é tão grande o poder da verdade, que tôdas as nações se verão obrigadas a obedecer o Evangelho. Se predisse que um exército contenderá com outro; talvez chegue a tal grado a situação, que os santos terão que converter seus arados em espadas, porque não convém que os homens contemplem positivamente a destruição de seus filhos.

A RESSURREIÇÃO

Meu texto é sôbre a ressurreição dos mortos, que se acha no 14.º capítulo de João: "Na Casa de meu Pai, há muitas moradas". Deveria dizer: "No Reino de meu Pai, há muitos reinos", a fim de que possamos ser herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus. Não aceito a doutrina metodista de enviar aos homens honrados e os de mente nobre ao inferno, junto com o assassino e o adultero. Não importa que arrojem todo seu inferno e dardos incandescentes contra mim, nenhum dano me causarão. Mas tenho um sistema que pode salvar a êstes desafortunados, e lograr-lhes a salvação; porque enviarei homens a pregar-lhes na prisão, e lhes salvarei se me fôr possível.

SALVAÇÃO PARA OS MORTOS

Há moradas para aquêles que obedecem a lei celestial, e há outras mansões para aquêles que não cumprem com a lei, cada qual em sua própria ordem. Há um batismo que devem aceitar aquêles que vivem, e há um batismo para os mortos que morrem sem um conhecimento do Evangelho.

Estou caminhando em meu progresso para a vida eterna. Não só se precisa que vos batize por vossos mortos, senão que também tereis que receber tôdas as ordenanças por êles, assim como as haveis recebido para a vossa própria salvação. Haverá cento e quarenta e quatro mil salvadores sôbre o Monte Sião, e com êles uma inumerável hoste que nenhum homem poderá contar. Oh! rogo-vos que sigais adiante, que avanceis e façais firme vossa vocação e eleição; e se qualquer homem pregar outro Evangelho que não seja êste, será amaldiçoado; e alguns de vós que agora me ouvís o vereis, e sabereis que testifiquei a verdade acêrca dêles.

A RESSURREIÇÃO UNIVERSAL

Com respeito a lei do Sacerdócio, deve haver um lugar onde tôdas as nações virão de quando em quando para receber; e o Senhor disse que êste será o lugar para o batismo pelos mortos. Todo aquêle que se batizou e pertence ao reino tem o direito de batizar-se por aquêles que já morreram; e tão logo a lei do Evangelho seja obedecida aqui pelos seus amigos que obram como seus agentes, o Senhor tem lá administradores que os porão em liberdade. O homem pode obrar como agente de seus próprios parentes; desta maneira cumprem êles com as ordenanças do Evangelho que foram estabelecidas antes da fundação do mundo, e nós podemos ser batizados por aquêles por quem temos tanta simpatia; mas principalmente deve ser revelado ao homem de Deus, a menos que corramos demasiado. "Assim como todos morrem em Adão, assim também serão vivificados em Cristo"; todos serão levantados dos mortos. O Cordeiro de Deus levou a cabo a ressurreição, a fim de que todos possam levantar-se dos mortos.

O Deus Onipotente habita em fogo eterno; e ali não pode ir o que é de carne e sangue, porque o fogo consome tôda corrupção. "Nosso Deus é fogo consumidor". Quando nossa carne é vivificada pelo Espírito, não haverá sangue neste corpo. Alguns moram em glória maior que os outros.

Aquêles que hajam pecado, sempre sentirão remorso por aquela maldade. A imortalidade mora em fogos eternos. De quando em vez vos revelarei as coisas que são reveladas a mim pelo Espírito Santo. Tôdas as mentiras que hoje se levantam contra mim são do diabo, e a influência do diabo e seus servos serão empregados contra o Reino de Deus. Os servos de Deus não ensinam senão os princípios da vida eterna; por seus frutos os conhecereis. O homem bom falava coisas boas e princípios santos, e o homem mau as coisas más. Sinto que, em nome do Senhor, devo censurar, todos êstes princípios iniquos, mentirosos, etc., e vos admoesto a todos a que tenhais cuidado de ver a quem seguís. Exorto-vos a que presteis atenção a tôda a virtude e aos ensinamentos que vos tenho dado. Todos os homens que são imortais moram em fogos eternos. Não podeis ir a nenhum lugar onde Deus não os encontre. Todos os homens nascem para morrer, e todos os homens devem ressuscitar; todos devem entrar na eternidade.

A fim de que possais receber a vossos filhos, necessitareis de uma promessa, uma ordenança, uma bênção, com o fim de alcançar algo mais que principados, ou do contrário não sereis mais que um anjo. As crianças se levantarão precisamente como morreram; lá poderemos saudar a nossos amados infantes com a mesma glória, a mesma beleza na glória celestial, onde todos gozam a mesma felicidade. São diferentes em estatura, em tamanho, o mesmo espírito glorioso dá-lhes a semelhança de glória e de flor; o ancião com seu cabelo prateado resplandecerá em glória e beleza. Nenhum homem vô-lo pode descrever; nenhum homem pode escrevê-lo.

Quando vos ensinei alguma coisa incorreta desta tribuna? Quando já fui confundido? Desejo triunfar em Israel antes de partir daqui e não se me veja mais. Nunca vos disse que sou perfeito; mas não há erros nas revelações que tenho ensinado, devo, pois, ser atirado de lado como coisa sem valor?

Proponho para vossa consideração o conselho de mostrar em vossa fé a virtude, amor, etc.. Digo, em nome do Senhor, que se há estas coisas em vós, dareis fruto.

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

SACERDÓCIO EDITADO POR: DAVID E. RICHARDSON E SHERMAN H. HIBBERT.

Mensagem da Presidência do Primeiro Quórum de Élderes

PERSISTÊNCIA

por W. Spät

MUITAS vêzes ficamos com o ânimo tão abatido em face dos obstáculos que se antepõem a nós, que parece inútil prosseguir em busca do nosso objetivo.

Uma vez, porém, que reconhecemos um fato como verdadeiro, jamais poderemos negar a nós mesmos esta verdade. Ainda que o façamos ela continuará a existir. Um fato verdadeiro por menor que seja, terá mais poder do que uma montanha de coisas falsas.

Muitos cientistas e inventores trabalharam sua vida tôda, passando por tôdas privações, enfrentando tôdas as adversidades e ignorâncias humanas até provar e pôr em prática as teorias que haviam reconhecido como verdadeiras.

Em nossa luta contemporânea, contra a ignorância e falsas doutrinas referentes ao evangelho de Cristo, ficamos às vêzes pasmados diante do grande número caminhado pela estrada falsa e o pequeno número no caminho certo. Embora sabemos que a Igreja de Cristo está progredindo sem parar, saibamos também que os outros crescem em número, não por novas adesões mas pelo nascimento de novos sêres humanos.

Como foi dito no começo, se reconhecemos um fato como verdadeiro, neste caso, o Evangelho restaurado, nosso dever é empenhar-nos em sua propagação e aceitação entre nossos semelhantes ou pelo menos auxiliar a sua conservação. Desistir da propagação, de um bom e verdadeiro ideal, por causa da incompreensão e desinterêsse, é demonstrar a nossa absoluta franqueza.

Quem nos tempos modernos, contaria com mais adversidades do que o restaurador do Evangelho, Joseph Smith? Êle entretanto não retrocedeu diante da gigantesca e tenaz perseguição que se levantou contra êle. Porque? Êle sabia realmente de uma grande verdade; poderia guardá-la só para si? Não! Porém sabia que a propagação desta verdade traria uma nova vida e mesmo um novo rumo à humanidade; e assim lutou até o seu próprio fim. E o resultado? Sim o resultado é que hoje 120 anos após, existem missões em quase todo o mundo mantidas por uma Igreja cuja organização é tão forte e perfeita, que não há outra igual no gênero, e um número aproximado de 1.500.000 membros. Notem bem: isto é o resultado da coragem e ação de um homem que sabia de uma verdade.

MESTRES VISITANTES
Setembro de 1956

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Bauru	86,44	50,00
Porto Alegre .	58,06	70,58
Campinas	77,37	32,43
Curitiba	27,64	75,00
São Paulo ...	52,63	44,68
Rio de Janeiro	57,69	36,36
MISSÃO	57,17	50,28

RAMOS COM 100% DAS FAMÍLIAS VISITADAS

- Juiz de Fora (9)
- Belo Horizonte (7)
- Rio Claro (4)
- Marilia (3)
- Ponta Grossa (3)

( ) indica n.º de meses de 100% durante o ano de 1956.

Editorial

(*Continuação da página 204*)

março de 1836. E no terceiro dia de abril de 1836 o Senhor apareceu naquela casa para recebê-la; ali também apareceu Elias o precursor, Moisés e Elias o Profeta e conferiram as importantes chaves de suas dispensações e as autoridades a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Os Santos foram expulsos dali e, posteriormente em Nauvoo, o Senhor exigiu dos Santos o grande sacrifício de seus bens e tempo na ereção de um Templo a Êle. Mas antes que a Santa Casa pudesse ser concluída êles foram expulsos pela populaça irada. Dali os Santos seguiram para fundar uma grande civilização "no tôpo das montanhas", no Vale do Lago Salgado. E em cumprimento a profecia de Joseph Smith êles se tornaram um "povo poderoso". O Senhor beneficiou os Santos em Sião por causa de seu grande sacrifício e devoção, dando livremente os seus bens para a construção de Seu Reino aqui sôbre a terra.

Como podemos esperar que o Senhor beneficie os Santos dos Últimos Dias no Brasil se restringem seus bens, e não fazem o sacrifício exigido para a construção das muitas e necessárias capelas? Embora sejamos convidados a angariar dez por cento do esperado custo total da construção, poderíamos fazer tudo o que nos fôsse possível, para ter êsse dinheiro levantado no menor tempo possível, numa demonstração de nossa fidelidade ao Senhor.

Nunca podemos esperar ser construído um Templo antes que construamos primeiramente as capelas. Agora é chegada a hora de demonstrarmos o nosso grande amor a nosso Pai nos céus. Êste é o dia de nossa oportunidade.

ORGANIZAÇÕES auxiliares PARA OS LÍDERES E PROFESSORES

EDITORES DESTAS SECÇÕES: *A.M.M.*, GARY NEELEMAN. *ESCOLA DOMINICAL*, DOUGLAS REID. *PRIMÁRIA*, RICARDO BRUNNER. *SOCIEDADE DE SOCORRO*, IDA M. SORENSEN.

A M M

Vós Que Sois Chamados para o Tarabalho

por Gary J. Neeleman

CADA organização tem seus problemas, dia a dia. Alguns dêsses problemas são mais sérios que outros, mas antes que nossas organizações possam funcionar com sucesso — da maneira que foram organizadas para funcionar — êsses problemas, grandes ou pequenos devem ser resolvidos.

Nós, como líderes, estamos obrigados, e assim deve ser, a nos elevarmos acima das tentações que surgem no caminho de nossa juventude. Estaremos fortificado para que quando as provações vierem, possam enfrentar a tormenta?

Em nossos anseios para os jovens estamos nós, alertas contra a maneira enganadora com que o mal nos tenta tirar da trilha certa. Se pode levar os líderes ao êrro, a batalha está metade vencida.

Um dos maiores problemas, comparando tôdas as A.M.M. da Missão, é que muitos líderes consideram seu trabalho pequeno e insignificante — não suficientemente importante para dedicar o tempo necessário para um bom trabalho. Irmãos e irmãs, não há maior chamado que o de elevar a mocidade de Sião porque assim estaremos construindo a Igreja de amanhã.

Você aceitou seu trabalho pela honra e glória que vem com êle?

Você segue o programa da Igreja, ou acha que seus problemas são diferentes e tem que usar seu próprio programa?

Fàcilmente se desencoraja?

Critica seus companheiros de trabalho ou aquêles que têm autoridade sôbre você?

Tem a auto-segurança de que está fazendo um grande trabalho?

Se você tem um dêsses sintomas, lembre-se que fazem parte do plano de Satanás para fazer fracassar o trabalho.

Se lhe falta entusiasmo, se lhe falta preparação, é certo que seguirá, "como o dia segue a noite", o seu fracasso.

Nosso dever é construir testemunhos. Cada lição, cada programa, e cada atividade de apontar para êsse alvo. O Salvador disse:

"Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vêde que O sirvais de todo o coração, poder, mente e fôrça para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia". (D. & C. 4:2).

Devemos ser concientes da responsabilidade que temos — não é uma responsabilidade que podemos aceitar hoje e rejeitar amanhã por se tornar inconveniente, mas uma responsabilidade de líder na Igreja Verdadeira de Jesus Cristo.

Sim, de acôrdo com nossa designação devemos cuidar do bem estar da juventude de Sião, mas cuidemos também de não sermos "líderes cégos dos que não enxergam".

BOA LIDERANÇA PARA VOCÊ!

PRIMÁRIA

Atividades Criadoras

por Douglas P. Reid

UMA das necessidades básicas de uma criança é expressar-se criativamente. Ela tem sentimento emocional e de habilidade para assim o fazer. Tudo que ela necessita deve ser providenciado com oportunidade e encorajamento para que se possa expressar através de muitas formas. Um professor pode providenciar a oportunidade por experiências que a conduzirão ao desejo de expressão-própria. Há possibilidade também de encorajar as crianças a participar delas. O espírito real pode ser avaliado em têrmos de expressão criadora das jovens crianças.

Um meio de auxiliar os meninos e meninas a gozar a verificação da lição do dia é deixá-los fazer suas próprias referências e cenários para serem usados num quadro de flanela para que retenham a história. O desenho das crianças não será um produto completo, estarão "crus", mas aos olhos do Criador, e esperamos aos olhos do professor, seja algo que os fará sentir uma parte da atividade. Cada desenho expressará a experiência e habilidade pretérita de seu realizador. Nossa Igreja coloca grande ênfase no "valor do indivíduo". O que o indivíduo cria é também valoroso porque é uma parte dêle.

Como precursora da experiência da arte criadora é importante que a história seja bem contada, a fim de que os papéis vivam na mente da criança. Depois da história ser contada poderá haver um período de planejamento no qual os itens alistados abaixo sejam discutidos e decididos.

1. Quais as referências necessárias?
2. Qual o cenário necessitado?
3. Então a escolha pelos membros da classe do cenário de referências que desejam fazer. É importante que cada criança entenda o que terá de fazer.

Enquanto as crianças trabalham o professor deve andar pela classe dando elogios e frequentes sugestões: "Eu gosto das árvores verde-escu-

ras de Susana", "Estanislau está pronto agora para cortar seu quadro do jumento", "Sei que êle cortará cuidadosamente".

Como o cenário e os papéis estão completos, o professor deve auxiliar as criança com cola para flanela (com cola de borracha, evita que se enrole) atrás de cada figura.

Se o tempo permitir, as crianças gostam de mostrar sua parte e explicar sôbre ela. A esta hora o período de aula termina, mas que excelente experiência para a próxima Primária usar essas referências que foram feitas no quadro de flanela com uma revisão da última lição da Primária.

Como professores, lembrem que vocês devem encorajar, não impeçam nem enganem o íntimo das habilidades criadoras das crianças. Deixem-nas fazer suas próprias gravuras para o quadro de flanela. Deixem-nas expressar seus sentimentos alegremente através de experiências criadoras que as fará sentir uma arte da classe.

ESCOLA DOMINICAL

«Campanha Para Melhor Reverência»

por Elder Douglas P. Reid

EM muitos ramos, — Presidentes de Ramo, Superintendentes de Escolas Dominicais, reconheceram recentemente a necessidade de maior reverência. Ao ser iniciada uma campanha de reverência nos mostraram o que poderá ser alcançado no momento em que a Superintendência e os demais oficiais e professores trabalharem unidos num único desejo para que exista reuniões de verdadeira adoração.

Reconheceram algumas das seguintes sugestões para realizar êste ideal:

1. — Os oficiais em presidência têm a máxima responsabilidade em ministrar o exemplo não entabolando conversa de espécie alguma com pessoas ao lado durante as reuniões de adoração enquanto sentados no púlpito. Sòmente aquêles que já dirigiram reuniões, sabem realmente quantas oportunidades surgem para falar ao vizinho, logo ao iniciar a Escola Dominical. O Superintendente mal preparado demonstra sua falta de preparação quase tôdas as vêzes que cochichar à alguém próximo de sí, bem como conhecemos o Superintendente melhor preparado pela fôlha de memorandum que já tem preenchida antes, bastando sòmente acenar levemente com a cabeça para cada participante (que já fôra antecipadamente avisado).

2. — Uma campanha efetiva pode ser levada nas classes para que haja reverência nos trabalhos de adoração de maneira que cada aluno, adulto ou criança, conceba suas próprias responsabilidades.

3. — O gentil recepcionista que à porta, dá as boas vindas ao visitante, poderá ajudar, fazendo seus cumprimentos e apertos de mão — falando baixinho ou murmurando, ajudando assim a criar um ambiente de silêncio. Assim, também deverá ser respondido em voz tênue à alguém que iniciar conversação em voz alta. Lembre-se, sòmente um sussurro!... não é o que vai ser dito que o influenciará a atenuar a sua voz imediatamente ou pará-la de vez.

4. — Deverá merecer atenção especial dois momentos no serviço devocional que são os mais susceptíveis à distração: o momento do prelúdio devocional e a separação das classes. A confusão durante o prelúdio devocional poderá ser eliminada se todos os oficiais que presidem estiverem em seus lugares antes que se inicie a música, darem o exemplo ouvindo-a enquanto ela estiver sendo executada. O oficial dirigente deverá, num curto espaço de tempo, permanecer em pé, silenciosamente, no púlpito, para nos lembrar que a Escola Dominical já está iniciada. Nas separações de classes, a reverência poderá ser mantida se os membros de cada fileira levantarem e sairem enquanto as outras pessoas atrás permanecerão sentadas e em silêncio. Os professores devem ser os líderes para conduzí-los e não serem seguidores. Se os alunos da aula de Doutrina Evangélica ficarem na capela para as suas atividades em classe, o Superintendente, antes que se inicie a lição, poderá cumprimentá-los e pedir para não falarem enquanto as outras classes se retiram dali.

Durante a reunião preparatória mensal, o Superintendente, poderá certificar-se destas sugestões.

Poderiam os oficiais e professores vêr o sucesso que adveria de cada esfôrço dêles através destas sugestões e o quanto aproveitariam ao dirigí-las?

Os Superintendentes devem certificar-se do seguinte:

Salientaste já o treino de cada um para estarem em seus devidos pôstos, preparados e em perfeita ordem incluindo os sacerdotes, os diáconos que irão tomar parte no serviço sacramental?

Estão os professores, sob a sua chefia, preparados para conduzirem as classes às salas de aula, dentro do espírito de adoração e mantê-lo durante as mesmas?

Já tentou relembrar aos seus professores de seus desempenhos nesta Campanha durante a Reunião de Oração da Escola Dominical e pedir ao Senhor por inspiração, sabedoria e ajuda em realizar seus planos e dar-lhes impulso?

Fez planos detalhados para levar avante esta Campanha entre as classes para que cada professor e cada aluno em particular possa avaliar o que terá que fazer futuramente?

Já preparou os seus membros, professores e recepcionistas para que quando um membro e seu amigo virem à Escola Dominical possam encontrar o mais acolhedor sorriso e um reverente cumprimento para fazê-los sentirem-se bem vindos, amados e impelidos a participarem de todo o coração no serviço de adoração e durante as aulas?

Fácil é para a tradicional amizade que os Santos dos Últimos Dias costumam manifestar em quaisquer reuniões, ir muito além do silêncio que é parte integrante nas reuniões de adoração. Lembre-se que a amizade não promove tumulto ou barulho.

A Casa do Senhor é uma casa de ordem.

Que o Senor o abençoe com a sabedoria necessária e forte liderança para tornar esta Campanha eficiente no desenvolvimento de uma Reverência maior e progressista.

Tradições Índias

(*Continuação da página 206*)

rem encontrados. Não há necessidade de se rebuscar profundamente na história para informar-se da sincera acolhida que foi dada a Cortez e Pizarro pelas tribos do México e Peru.

Atualmente, também está entre os hopis, o "livro de pedra". Eu já o vi, mas sòmente poucos homens tem tido êsse privilégio.

Não o posso descrever pois assim eu prometi. Posso dizer-lhes sòmente que, de uma distância de um metro a um e meio qualquer pessoa fàcilmente o tomaria por um livro moderno.

Os livros serão abertos, e determinada pessoa estará capacitada de ler a mensagem neles contida. O princípio do casamento eterno não é novo para muitas das tribos.

Não é "até que a morte os separe". As crianças são puras, crêem êles, não necessitando de batismo ou ordenanças. Quando morrem, voltam imediatamente à presença d'Aquêle que as criou. Não são, por essa razão, nunca enterradas. São depositadas nas fendas existentes nas rochas escarpadas, para que o espírito possa apanhá-las fàcilmente. As tribos têm suas próprias cerimônias, como também têm suas religiões. Particularmente, isso era exato antes do advento entre êles, da tão falada Igreja cristã. Até hoje o fiél se apega às suas nativas tradições. Alguns dêles, apesar de professarem o cristianismo e prestarem obediência às denominadas Igrejas cristãs, no fundo de seus corações, anseiam pela volta do Grande Espírito Branco e da verdade.

Em muitas danças, as quais são, podemos dizer, quase que orações, de vez em quando são traçados significativos apertos de mão. O uso de determinados tipos de roupa tem relação com as cerimônias kiva, e existem, nessas roupas certas marcas sagradas ao povo. Como já disse sòmente o fiel pode usar essas marcas em suas vestimentas, e sòmente o bom e o puro pode receber ordenanças. Determinadas espécies de abluções e unções são comuns em muitas tribos. Usualmente, elas são feitas com água e farinha de milho, as quais são sagradas para os índios.

Se não fôsse por violar confidências eu poderia levar-lhes até os Utes e Piutes e relatar-lhes "ordenanças para a morte".

Há, em muitas tribos, uma tradição de que algum dia o povo perderá sua côr escura e tornar-se-á branco. Há alguns meses atrás, passei vários dias no interior do reservado. Havia, entre os muitos que visitei um velho pagé. Êle nunca ouvira falar sôbre o Evangelho. Logo que nos sentamos, comecei a história do Evangelho, tendo como interprete sua amável filha. Assim que a história progredia, eu podia notar seu crescente interêsse, e quando nossa história atingiu a parte que fala da visita do Salvador a êste continente e a escolha dos Doze, êle não mais pôde conter a sua curiosidade.

"Tenho conhecimento disso", adiantou em sua língua nativa e, levantando as mãos nomeou os Doze Discípulos escolhidos pelo Salvador. A todos e em ordem êle deu-lhes os nomes.

Durante o transcorrer da história, mais e mais entrou na discussão, suprindo, por vêzes, até, partes dela. Parecia nem mais perceber que éramos homens brancos, tão entretido que estava. Mais tarde, quando nós permaneciamos na área de sua casa, perguntei-lhe se me permitiria ter e escrever os nomes dos Doze tal como êle os havia dado. Por uns momentos êle ficou pensativo e então preveniu-me de que, acaso eu os escrevesse, jamais deveria dá-los ao mundo. Os nomes eram sagrados e não deviam ser proferidos levianamente. Porém, desde que eu era seu amigo e que de qualquer modo já conhecia a história, dar-nos-ia e eu poderia escrevê-los se os guardasse sòmente para mim mesmo. Então, designou-os um por um, cada qual em seu lugar; não podia haver variações.

Ainda naquela visita, tentei sondar-lhe em um outro ponto. "Quais dêsses Doze são os três que não morreram" perguntei. Seus olhos brilharam e olhou-me pesquisadoramente.

Eu parecia ler-lhe os pensamentos, que era aproximadamente assim: "Homem branco, como pudestes saber a respeito de tais coisas".

E então adiantei-me, "Sim, conheço isso. Está aqui no seu livro, o Livro de Mórmon. Não é nenhum segrêdo. Seus antepassados escreveram-no, e aqui o temos. Apenas queria saber se podias dar-me os nomes dos três".

Êle sentou-se por uns momentos, com a cabeça inclinada e, então, olhando-me disse: "Os nomes dos Doze que há pouco lhes dei, não são os Doze que Êle escolheu neste continente; era os que estavam com Cristo, antes que para cá Êle viesse pelas águas. Seus nomes são sagrados e não devem ser usado futilmente".

Pouco depois, inquiri-lhe se me daria os nomes dos Doze aqui escolhidos. Olhando-me com um cintilo nos olhos, êle disse "Meu amigo, tivestes o bastante por uma vez". Levantou-se do lenho em que estivera sentado, e distanciando-se apressadamente, ocupou-se com algumas ovelhas que estavam presas num cercado. Enquanto eu permanecia sentado, ponderando, sua espôsa intercedeu e preveniu-me novamente da santidade que eu aprendera e insinuou-me que aquilo deveria ser usado sòmente em raras ocasiões. Já relataram-me em outras oportunidades a história dos três que não morreram. Alguns velhos patriarcas reinvidicam para si o privilégio de terem visto os três, de terem conferenciado e discutido com êles o programa dos navajos.

Disse um dos patriarcas "Êles não são como nós, apesar de assemelharem a nós, Êles não estão mortos, mas algo aconteceu aos seus corpos porque podem sentar conosco em conselho e, então, rápidos como um relâmpago, são visíveis através do reservado com um outro grupo de navajos. Ignoro como o fazem, porém, conheço-os e falei-lhes muitas vêzes".

Apesar de raramente ter ido além de ligeiras observações nas poucas coisas que conheço, tenho certeza de que há incontáveis itens de interêsse e informações que não chegaram ao meu conhecimento. Encerrando, é interessante observar que, em nenhuma linguagem indígena pode tomar o nome do Senhor em vão, ou blasfemar. Se assim o desejarem, deverão aprender a língua de qualquer homem branco para que possam aviltar o nome da Divindade.

Lehi no Banco das Testemunhas

(*Continuação da página 209*)

livres para preenchê-los com quaisquer coisas que brotarem de vossa imaginação. Assim, não tereis nenhum incomôdo em tê-las "fàcilmenmente atiradas em sua narrativa". Mas, haverá outros obstáculos, pois em sua crônica do velho Tibét, nós precisamos insistir para que vós escrupulosamente observeis um número de condições incômodas: (1) vós não deveis fazer nunca relatórios absurdos, impossíveis ou contraditórios; (2) quando tiverdes terminado, não deveis fazer qualquer alteração no texto — a primeira edição precisa ser a permanente; (3) precisais fazer com que sua "aprazível narrativa" não seja uma ficção, mas sim, uma história sagrada e verdadeira; (4) deveis convidar os orientalistas mais capazes para examinar o texto com cuidado, e esforçar-se diligentemente para ver que o seu livro vá às mãos de todos os mais ardentes e competentes para expor tôdas as suas falhas. O "autor" do Livro de Mórmon observa tôdas estas regras terrificantes, o mais escrupulosamente.

Em vosso épico tibetano, precisais ter algo exato por um feliz acidente uma vez ou outra, mas não espereis que isto aconteça. Podeis consolar-vos voltando-vos para uma boa novela histórica que tratasse sôbre o Mundo Antigo, marcando com um lápis vermelho todos os anacronismos, desproporções e inexatidões no livro. O resultado é matança, mas seja piedoso. Para compreender quais as dificuldades, que defrontou o historiador criativo, tendes que contemplar a produção laboriosa das últimas críticas do "Livro de Mórmon".

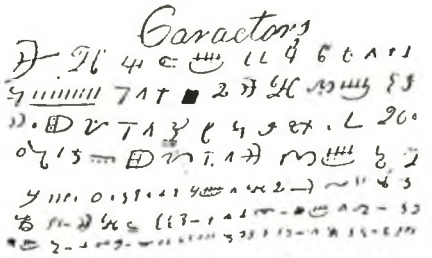
Um Victor Hugo ou um Anatole France pode contar uma história convincente quando estiver próximo à sua terra e à seu tempo, mas, deixemos qualquer escritor, mesmo o mais estudado, voltar atrás um par de anos e uma poucas milhas em volta do globo, e achar-se em um lugar traiçoeiro do qual a única escapatória está em voltar-se as asas da fantasia. Não são detalhes particulares ou o fundo e atmosfera de suas histórias que obrigaram os Srs. White & Douglas a piscar hàbilmente e dizer-nos que é tudo um gracejo. Qualquer panfleto das antiguidades gregas ou romanas, pode suprir um escritor com todos os detalhes acurados que êle pode possìvelmente usar, mas nenhum escritor já teve sucesso em integrar uma massa de tais materiais em um simples, natural e infalível todo. Thornton Wilder e Naomi Mitchison simplesmente evitam a armadilha da reconstrução histórica por concentrar-se em tais coisas extemporâneas como montanhas, mares e emoções humanas, tornando suas histórias convincentes. Mas Nefi, não aproveita-se de tais luxúrias ou imunidades artísticas; é história que êle está escrevendo, e êle notifica suas informações em êstes simples, sem esfôrço e de fato, um discurso que o leitor fácilmente entrevê a grande quantidade de detalhes que se entrelaçam no padrão natural e simples.

Quando algum escritor de história aproximou-se tanto de tal façanha?

Mas, não estamos sendo decididamente parciais tratando de Lehi? Certamente que estamos. Nós somos o conselho de defesa. Nossas testemunhas foram tôdas de nossa própria escolha, mas ninguém pode negar que elas não são competentes e imparciais. Convidamos a acusação e examinamo-las. Até agora êles não o fizeram, mas, em vez disto, trouxeram suas próprias testemunhas, intelectuais que podem contar-nos exatamente o que o acusado estava pensando quando escreveu o Livro de Mórmon. Tal evidência, não é absolutamente evidência. E' uma ciência nociva, história nociva, e mesmo, reportagens de jornais nocivos, e seria rejeitada por qualquer côrte do país. Mas, pode influir num juri inculto, e êste é o seu propósito. Podemos explicar melhor a nova tendência na crítica do Livro de Mórmon por uma pequena parábola.

Há muito tempo atrás, um jovem afirmou que tinha encontrado um grande diamante em seu campo quando o estava lavrando. Êle pôs a pedra em exibição ao público sem cobrar nada, e todos tomaram partido. Um psicólogo demonstrou, por citar alguns famosos casos estudados, que o jovem estava sofrendo de uma conhecida forma de ilusão. Um historiador demonstrou que outros homens também afirmaram ter descoberto diamantes nos campos, e tinham se enganado. Um geólogo provou não haver diamantes naquela área, mas sòmente quartzo: o jovem havia sido logrado por um quartzo. Quanto pediram-lhe para examinar a pedra, o geólogo recusou-se com um tolerante e calmo sorriso e um amável sacudir de cabeça. Um professor de inglês, demonstrou que o jovem ao descrever a sua pedra, usava a mesma linguagem que outros tinham empregado ao descrever diamantes brutos: êle estava, portanto, simplesmente falando a linguagem comum da sua época. Um sociólogo demonstrou que sòmente três de 177 assistentes de lapidadores em 4 das principais cidades, acreditavam que a pedra era genuína. Um clérigo escreveu um livro para demonstrar que não fôra o jovem mas uma outra pessoa que tinha descoberto a pedra. Finalmente

(*Continua na página seguinte*)



Caracteres cipiados das Placas de Ouro, das quais o Livro de Mórmon foi traduzido.

Lehi no Banco das Testemunhas

(*Continuação da página anterior*)

um desconhecido joalheiro de nome, Snite, disse que desde que uma vez que a pedra ainda se encontrava para exame, a resposta à pergunta de que se ela era um diamante ou não, nada tinha que ver absolutamente com quem a tinha encontrado, ou se o seu descobridor era honesto ou não, ou quem acreditava nele ou se êle distinguiria entre um diamante e um pedaço de vidro, ou se o diamante tinha sido encontrado nos campos ou se o povo tinha sido enganado por um quartzo ou vidro, mas era para ser respondido única e simplesmente fazendo a pedra passar por conhecidos testes para diamantes. Péritos em diamantes foram chamados. Alguns dêles declaravam que elas eram genuínas. Os outros, fizeram pilherias a respeito e declaravam que não podiam comprometer sua reputação e dignidade aparentando tomar as coisas demasiadamente a sério. Para ocultar a péssima impressão deixada, alguém eventou a teoria de que o diamante era realmente um diamante sintético, muito hàbilmente feito, mas, uma fraude do mesmo modo. *A objeção a isto, é que produzir um bom diamante sintético há 120 anos atrás, teria sido feito mais notável do que encontrar uma verdadeiro.* A moral desta história, é que o testemunho trazido à luz, no entretanto, é atualmente inteiramente impróprio e imaterial. E' grandemente necessário observar que êle é também insuficiente desde que ela é altamente argumentativa e baseada inteiramente em conclusões das testemunhas, que já têm mudado sua maneira de pensar em outros terrenos, nos quais o réu é acusado. Ademais, a acusação deve provar a sua causa com fatos, não é suficiente mostrar, mesmo que êles pudessem, que há erros no Livro de Mórmon porque tôdas as pessoas erram; o que êles devem explicar é: como o "autor" do livro pode conseguir tantas coisas exatas. Depois de 80 anos de zelosas buscas, feitas pelo Fundo de Exploração da Palestina, pouco ou nada veio à luz para provar o Êxodo; para êste dia "da história de Saul, David, Salomão, ou mesmo de suas existências, não há nenhum traço que seja fora da Palestina. Já para esta deficiência de evidências, não desaprova absolutamente a Bíblia. Não devemos ficar desapontados ou surprêsos em encontrar todos os registros completamente silenciosos no assunto pertinente ao Livro de Mórmon; entretanto estão longe disto. Se um homem faz um êrro ao deslindar um complexo problema matemático, isto não prova nada quanto a sua habilidade de matemático, pois os grandes também caem em falta. Mas, se êle demonstra uma solução correta para o problema, é impossível explicar o seu sucesso como um acidente e temos que reconhecê-lo como êle o é: um matemático capaz. Do mesmo modo se dá com o autor, ou, I Nefi: se pudermos encontrar erros no seu trabalho, podemos prontamente explicá-los e perdoá-los, exceto quando explica como êle o fêz.

Um aspecto significativo da história de Lehi no deserto, não deve ser desprezada. Ela é, inteiramente, do comêço ao fim, uma história do Mundo Antigo. Há nela, não tanto quanto uma alusão dos "nobres pele-vermelhas". Nada nela denuncia a leve suspeita que o drama terminará no Novo Mundo. O povo de Lehi pensava que tinham encontrado a sua terra prometida na Abundância, pelo mar e estavam horrivelmente abatidos quando Nefi, que também tinha pensado que o projeto era impossível, empreendeu por instrução especial a construção de um navio. (I Nefi 17: 8-9). De que romance oriental, então, foi o livro de I Nefi roubado? Comparem-no com quaisquer tentativa para tomar a carta e o espírito do glamoroso. Êste, de Voltaire a Grillparzer, não com as mais soberbas histórias orientais do tempo, e, imediatamente se mostrará aparente quão irreais, extravagantes, mal-feitos e estereotipos são todos êles, e quão escrupulosamente Nefi tem afastado tôdas as armadilhas nas quais mesmo os melhores estudantes certamente cairiam. Não há ponto algum, por fim, para a pergunta: Quem escreveu o Livro de Mórmon? Teria sido quase impossível para os mais estudados homens de 1830 terem escrito o livro como o teria sido para Joseph Smith. E alguém que queira explicar o Livro de Mórmon por qual teoria sugerida até — com exceção de um — deve completamente ignorar as primeiras quarenta páginas.

Escôpo da História...

(*Continuação da paginá 208*)

Com grande sacrifício e espírito de cooperação da parte dos Santos outros ainda foram erigidos em Saint George, Manti, Logan e no Estado de Arizona. Também no exterior dos Estados Unidos foram erigidos no Canadá, no Havaí e mais recentemente em Berna, Suissa. A última "Casa do Senhor" a ser completada foi a do Templo em Los Angeles, no Estado de Califórnia, nos Estados Unidos da América.

Com o falecimento de Brigham Young, a quem devemos o grande espírito de colonizador e de inspirado líder espiritual, a Igreja depois dêle não ficou sem líderes. O "Quórum dos Doze Apóstolos escolhe o seguinte Presidente que sucederá o falecido. E assim, uma plêiade de homens capazes de administrar os bens de Deus na terra e de dar maravilhosos preceitos ao povo santo do Senhor, seguiram ao lugar deixado por Brigham Young.

John Tylor, Wilford Woodruff, Lorenzo Snow, Joseph F. Smith, Hebert J. Grant e George Albert Smith foram verdadeiros profetas comissionados com a autoridade de Jesus Cristo e de Deus. Dêles recebemos exemplos de vida digna e de orientação espiritual; dêles tivemos valiosos ensinamentos; dêles ganhamos preciosas colaborações na história econômica e espiritual da Igreja de Jesus Cristo. Foram verdadeiros colaboradores de Deus aquí na terra.

Hoje temos um homem com as mesmas características dêsses anteriores profetas. Seu nome é David O. McKay.

Piracicaba

★ Aqui tudo vai bem, realizaremos mais dois batismos neste mês. Gostariamos de participar à todos os Ramos da Missão, que nosso Presidente Sorensen esteve aqui em Piracicaba e efetuou a compra de um terreno, a fim de construirmos a nossa tão almejada Capela. O terreno fica num dos melhores pontos da cidade num lugar saudável, alegre e de muito progresso. Estamos muito felizes e gratos ao Nosso Pai Celestial, por mais esta bênção dada ao nosso Ramo.

★ No dia 22 de setembro tivemos um ótimo churrasco, a renda foi pró fundos da Sociedade de Socorros. Para abrilhantamento dêsse churrasco, tivemos a participação da A.M.M. Contamos com número de declamações alusivos à Primavera. Foi uma noite agradável. Ganhamos bastante dinheiro e assim ultrapassaremos a expectativa com o nosso Bazar.

Wilma Herling Martins

Joinville

★ Como é de praxe em nossa Igreja as Organizações Auxiliares, ou sejam a A.M.M., a Primária e a Sociedade de Socorros, não deixam passar as ocasiões especiais, sem festejá-las.

A A.M.M. organizou um programa especial, para o dia 24 de julho p.p. Êsse dia consagrado como o "Dia dos Pioneiros", sendo uma data mui significativa para nós Santos dos Últimos Dias.

Naquele dia reuniram-se os membros, amigos e investigadores da Igreja, em nosso magnífico Pavilhão de Recreação e lá foi apresentado um pequeno mas seleto "show" iniciando com uma alocução pelo Irmão Luiz Koch, que falou sôbre os Pioneiros e suas lutas que tiveram nos Primeiros Dias da Restauração da Igreja, e como conseguiram o lugar onde podiam adorar a Deus em liberdade. Em seguida foi apresentada a peça teatral "As Tesouras de Susana" passada na época dos "Pioneiros". Mais tarde foram apresentados números musicais (clássicos e populares de Ballet além de alguns "sketches". Encerrando a noitada, foram distribuidos cachorros quentes, doces e refrigerantes, foi um grande sucesso.

★ Dia 2 de setembro p.p. à noite a Primária apresentou um programa especial no qual tôdas as crianças da Primária tiveram uma oportunidade de mostrar os seus talentos a, reunião teve grande sucesso; aqui ao lado vemos algumas fotografias que foram tiradas por ocasião das festas da Primária.

★ Dia 7 de Setembro p.p. (Dia da Independência) coube a Sociedade de Socorros preparar uma Festa Especial, constou de uma churrascada seguida da apresentação de um programa recreativo. Com o propósito de angariar fundos, para a compra de talheres e louças para a Sociedade, empenharam-se as senhoras em vender maior número de cartões para churrascos, foi bem alto o número de churrascos vendidos. O programa recreativo foi elaborado pela Presidência da Sociedade, para a primeira parte do programa, diversos números de declamações e canto foram ouvidos. Juntando primeira e segunda parte Irmão Oscar Piske, Presidente do Ramo, fez-se ouvir em rápidas palavras, fêz o histórico das lutas havidas para a nossa emancipação que culminaram com o "Grito do Ipiranga" a 7 de Setembro de 1822 e a assinatura de nossa Carta Magna, que nos trouxe liberdade de ação, palavra e pensamento. Disse mais que a Sociedade de Socorro está amparada por nossa Constituição e foi organizada com o propósito de auxiliar os doentes e aflitos (Caridade nunca falha) em seguida foi apresentada a peça teatral "Caridade Nunca Falha", sôbre a Sociedade de Socorros. Uma das particularidades dessa peça, é que seus autores foram as senhoras da Sociedade de Socorros de nosso Ramo.

★ Dia 24 de agôsto nasceu o menino Eloy filho de Alfonso Sell e de sua espôsa Hilde Otile Muller Sell. Dia 29 de agôsto nasceu a menina Marcia de Jesus, filha do casal Euclides e Maria Poleza. Aos recém-nascidos e seus genitores, os sinceros votos de um mundo repleto de felicidades.

Yolanda Leite Moraes

São Paulo

★ Dia 1.º de setembro — Homenagem de despedida ao Presidente do Ramo de São Paulo Elder Fisher.

O programa foi apresentado pela A.M.M., no qual tôdas as organizações da Igreja tomaram parte.

Elogios e muito obrigado é o que deram todos a êsse vitorioso Elder que tão bem soube desempenhar sua missão aqui no Brasil.

A êle foi dado presentes de tôdas as organizações, o mais significativo foi oferecido pela Escola Dominical, pois ofereceram-lhe uma bandeira Brasileira.

★ 7 de Setembro, Pic-nic, em Pedreiras — Ótimo recanto escolhido pois a natureza dêsse lugar deixou admiradíssimos todos os que lá estiveram, com sua indiscritível beleza. Jogos e infinidades de brincadeiras desenrolaram-se durante o dia.

★ 8 de setembro, Festa da Independência — Maravilhosa peça apresentada pela A.M.M., pois fêz relembrar todos os feitos do passado para obter nossa liberdade desde o começo até o fim quando foi gritado nas colinas do Ipiranga, Independência ou Morte!

França, Estados Unidos e outros países também foram lembrados em seus dias que também tiveram independência.

Yuko Fukurawa

Bauru

★ Dia 9 de setembro o Ramo de Bauru, sentiu pela primeira vez uma extraordinária alegria, pois a reunião Sacramental foi a maior reunião da história do Ramo, tendo o comparecimento da maior parte dos membros e inúmeros amigos e investigadores.

Bauru

(*Continuação da página anterior*)

★ Dia 13 de setembro os amigos e membros de Bauru, tiveram a grande satisfação de receberem a visita dos Élderes: Ralph J. B. Hansen, Gordon Sirrine, Bernell Ostler que estavam de passagem por esta cidade de regresso aos EE. UU. Passamos horas felizes, ouvindo algumas palavras dos missionários, que nos deixaram com um testemunho mais forte. Agradecemos do fundo de nossos corações, por todos os ensinamentos que nos deram, e desejamos que ao regressarem à seus lares, encontrem todos os seus entes queridos, com paz e felicidades. Os membros do brasil, principalmente os de Bauru enviam um abraço a todos os irmãos dos EE. UU.

☆ Temos uma notícia a ressaltar de tôdas essas, que no dia 16 de setembro, iniciou-se a pintura da Capela, os Élderes e os membros ajudaram-se mùtuamente a pintar. Pelos esforços dos missionários e membros, conseguimos após uma semana, ver a Capela tôda pintada, dando-lhe um aspecto maravilhoso, para o futuro.

★ Temos a dizer, que o lar do nosso querido irmão Wassimon Pereira e Norma Cristina foi enriquecido com o nascimento de uma menina que receberá o nome de Norma Cristina. Os nossos sinceros parabens aos irmãos, e os mais ardentes desejos de felicidades.

Rosa K. Mura

Curitiba

★ O dia 6 de Outubro foi mais um dia de grande alegria para o Ramo de Curitiba.

Pela manhã, foi realizado o casamento do irmão Octávio Jorge Valeixo, filho da nossa irmã D.ª Alberta Valeixo e do Sr. José Cesar Valeixo, com a senhorita Regina Cláudia Leite, filha de D.ª Olga e do Dr. João Ferreira Leite. A cerimônia foi dirigida pelo Elder M. Richards que pronunciou significativas palavras com relação à importância e significação do casamento, impressionando vivamente as pessoas presentes.

À tarde, a espôsa do irmão Valeixo, já agora Regina Cláudia Leite Valeixo, casados há poucas horas, foi levada às águas do batismo, ainda, pelo Elder Richards.

Jorge de Ceor

Marília

★ Nosso Ramo neste ano alcançou um grande progresso, a alegria dos membros é infinita, e a prova é que o número de novos membros aumentou de uma maneira satisfatória.

No dia 15 de agôsto tivemos um ótimo pic-nic onde passamos um dia magnífico.

Fomos a uma fazenda chamada "Paredão", perto de Marília, divertimo-nos muitíssimo e também contamos com o Elder Funk e seu companheiro Elder Hemiringway e numerosas pessoas.

Sentimos que o Espírito de Deus nos acompanhou durante todo aquêle passeio.

A organização da A.M.M. fêz realizar no dia 7 de Setembro, o jantar mundial a qual contou com 23 pessoas.

Santos

★ Os Santos de Santos, tiveram no dia da Independência, sob os auspícios da Associação de Melhoramento Mútuo, um maravilhoso convescote.

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição para Dezembro de 1956

OS HOMENS SE DEPENDEM MÙTUAMENTE E DE DEUS

Pouco antes de sua morte, o Rei Benjamin esforçava-se para ensinar ao seu povo a necessidade de amar um ao outro e servir ao seu próximo, como sêres dependentes um do outro. Êle o aconselhou a socorrer os necessitados. O mendigo, explicou, o Rei Benjamin, não deveria fazer sua petição em vão, nem êles deveriam negar-se em auxiliá-lo alegando ser seu castigo merecido. "Eis que" considerou Benjamim, não somos todos mendigos? Não dependemos todos do mesmo Sêr, ou seja de Deus, para os bens que temos, para os alimentos e vestimentas, para o ouro, para a prata, e para as riquezas de tôda espécie que possuimos"? (Veja Mosiah 4:15-19).

Vivemos num mundo tão ordeiro, que não há homem rico ou pobre, poderoso ou fraco, que não tenha que depender, de uma maneira ou de outra, do seu próximo. Fuller estava certo quando disse, "O mais poderoso homem vivente poderá depender do homem mais humilde, e vice versa". E Theocritus mais adiante observou que "O Senhor decretou que o homem deveria sempre precisar do seu próximo". Assim como os homens aprendem a necessidade de depender de seu próximo deveriam também aprender que todos dependemos de Deus. O Senhor fêz saber o Seu desejo através dos anos, em ensinar aos homens uma grande lição; que, assim como êles dependem um do outro mais ainda dependem d'Êle.

O Rei Benjamin disse que o povo havia rogado ao Senhor pedindo a remissão de seu pecado. E sua petição não foi em vão. Si Deus, de Quem dependeis para tudo que tendes e sois, vos concede o que quer que seja que pedis com fé, sendo justo, como não deverieis repartir os vossos bens, uns com os outros? (Mosiah 4:20123).

Os ensinamentos do Rei Benjamin deveriam ser para nós uma lembrança de que ainda que Deus compreenda nossa dependência d'Êle, e atende nossas justas petições, assim nós igualmente devemos reconhecer a dependência entre os irmãos para a ajuda. Desta maneira cultivamos a verdadeira fraternidade do homem através do Sacerdócio e nos tornamos mais perfeitos.

Os leitores do Livro de Mórmon se lembrarão da história dos 2 mil jovens de Helaman que se ofereceram para aumentar as fôrças Nefitas e auxiliá-las em suas desesperadoras lutas contra os Lamanitas. (Alma 56:1-58; 41). Nas batalhas êstes jovens foram feridos muito sèriamente feridos, contudo nenhum foi morto. Êste fato causou assombro entre as fôrças Nefitas, mas Helamã descreveu os milagres ao fato de que aquêles jovens dependiam e confiavam em Deus e não duvidaram que seriam preservados através de Seu maravilhoso poder. (Mosiah 4:19-27).

Deus nunca esquece daqueles que verdadeiramente compreendem suas dependências mùtuamente, e O reconhecem em tôdas as coisas.

Santos

(*Continuação da página anterior*)

Saimos de Santos às 9,00 horas da manhã, em caminhão e fomos para a bela Praia do Guarujá, onde todos os membros e amigos da Igreja divertiram-se a larga em um ambiente de irmandade e amor.

★ No dia 8 de setembro, que foi feriado local, realizou a Sociedade de Socorros, um belíssimo banquete pró construção da Capela. Estava magnífico! Os deliciosos pratos trazidos pelos membros e amigos, deleitaram a todos. O corpo de Atores do Ramo divertiu o pessoal com ótimos "sketches", além de alguns números musicais por vários pianistas e cantores.

As senhoras da Sociedade de Socorros estão de parabens por conseguir realizar um banquete que trouxe mais felicidade, amor e espírito de colaboração e amizade aos nossos corações.

Nivio Varella Alcover

Rio Claro

★ O nosso Ramo felizmente continua progredindo. No dia 5 de agôsto tivemos seis batismos, dia 9 de setembro tivemos mais cinco. Agora no corrente mês, pois com a ajuda de Nosso Pai Celestial, já temos concluida a nossa Fonte Batismal, teremos novos batismos afim de inaugurá-la.

★ Dia 16 de setembro, tivemos ótima conferência do Ramo, que muito agradou a assistência.

★ A nossa Sociedade de Socorro tem se movimentado bastante, nos trabalhos de organização do Bazar, que esperamos fique ao contento de todos, para o próximo dia 20.

Celina Fonseca Martins

Batismos até o dia 25 de Setembro

RIBEIRÃO PRETO — *Baldocchi Dalva Aparecida; Baldocchi, Dalvo Batttista; Baldocchi, Sonia Aparecida; Baldocchi, Ydalina Affonso; Cezar, Walter Pecoraro; Heck Odete Martins Palma; Montileltro, Dileta; Pereira, Alfredo F.; Telles, João Pinheiro; Telles, Maria Aparecida Costa Pinheiro; Oliveira, Nice.* RIO CLARO — *Ragghiante, Amaro Filho; Ragghiante, Elza Maria; Reiss, Eufrosina Marques Cruz; Reiss, Ubaldo Gottfried.* SÃO PAULO — *Barbieri, Josette; Carvalho, Ovidio de; Marques, Durvacilda Terezinha; Momose, Atsuko; Momose, Junk; Momose, Norico; Oliveira, Wadilson de.* TIJUCA — *Silva, Dulce Soares da; Silva, Paulo Soares da.* CAMPINAS — *Meneghesso, Leda; Wutke, Carmen Lidia Pimentel.* CURITIBA — *Balbinote, Odirce; Belache, Ary; Belache, Cleusa Barbosa Castro; Correia, Clara Pires; Deus, Eron oJsé Bittencourt de; Deus, Haydee Bittencourt de Castro; Deus, José de Castro, Karpstein, Anna Maria Hulda; Princival, Dovanzir Altair; Princival, José Altair; Princival, Conceição Forquin; Wilhelm Sybil.*

JUIZ DE FORA — *Ribeiro, João Batista; Ribeiro, Oswaldo Martins; Ribeiro, Sebastião Kirieno.* LONDRINA — *Conde, Izolina; Conde, Leonor Maria Conceição.* MARILIA — *Godoy, Durvalina Camargo de; Godoy, Leonor Luiz; Godoy, Nelson Luiz de.* PIRACICABA — *Ferraz, Ruben Donaldo de Freitas; Tasi, Antonio Waldemar.* PONTA GROSSA — *Silva, Eugenio Cordeiro da.*

TRADUTORES QUE TOMARAM DESTE NÚMERO:

Diva Ferreira; Clarel Mafra dos Santos; Lenor Arndt; Nivio Alcover; Benedicto Kakuzo; Remo Roselli; Geraldo Tressoldi e Douglas G. Johnson.

nossa capa

O TEMPLO DE ST. GEORGE

"Duas semanas antes de eu deixar St. George, os espíritos reuniram-se em volta de mim, esperando saber porque não os redimimos... Eram êles os que assinaram a Declaração da Independência, e esperaram por mim dois dias e duas noites... Eu diretamente entrei na fonte batismal e chamei Irmão McAllister para me batizar pelos signatários da Declaração da Independência, e cinquenta outros homens eminentes, sendo cem em total, incluindo John Wesley, Colombo, e outros",

Wilford Woodruff relatou isto na conferência geral de 1877.

O Templo de St. George é o mais velho da Igreja em têrmos de serviço contínuo. O Presidente Brigham Young foi o arquiteto do edifício. O Presidente George A. Smith da Primeira Presidência dedicou o local em 9 de novembro de 1871, e o chão foi aberto no mesmo dia.

A água de infiltração de álcali ameaçaram ruir os alicerces do edifício. A perícia dos Pioneiros fêz um bate-estacas de um canhão que era relíquia da Guerra Mexicana. Êste grande martelo, chocando três vêzes no chão com cada explosão, bateu centenas de toneladas de penha vulcânica na terra. Diz-se que foram gastos cem mil dólares sòmente no alicerce.

As pedras angulares foram colocadas em 1.º de abril de 1874 pelo Presidente Brigham Young e outros. As paredes do edifício são de pedra arenosa vermelha, pintadas de branco. Em 1.º de janeiro de 1877, o Templo foi parcialmente dedicado. Nesta época Elder Wilford Woodruff tornou-se Presidente do Templo de St. George. A quadragésima sétima conferência geral da Igreja, realizada todos os anos, foi feita no Templo, em 6. 7 e 8 de abril de 1877. Tôda a estrutura foi dedicada pelo Presidente Daniel H. Wells da Primeira Presidência durante esta conferência.

A Palavra Inspirada

OS PERIGOS DA PERMISSÃO PASSIVA

CONTINUAMENTE deparamos com a questão da tolerância. Os homens, afinal de contas, são indivíduos, e nem dois dêles pensam da mesma maneira, e nos acharíamos em aflição, sem esperança e lutando, sem a tolerância sincera para dar e receber na vida, lado a lado de diferentes pessoas e ideais.

Não deveria haver tolerância para com a intolerância. Mas há algumas coisas que não têm direito de esperar tolerância. Não deveria haver tolerância para com a corrupção, com a falta de lei, com a tirania. E deveríamos olhar criticamente para o tipo assim chamado de tolerância, que tem em si mais preguiça e complacência do que de descernimento. Não toleramos um animal raivoso ou uma epidemia. Então, porque devemos tolerar influências que são desesperadamente perigosas para o nosso moral e maneiras, para os nossos princípios, nos quais a liberdade é fundada? Não é sòmente uma parte de nosso privilégio mas também nossa inescapável obrigação, levantar um sentimento de retidão e rigorosa resistência quando a lei está sendo burlada, quando os males sem lei são provocados, ou quando práticas repreensíveis são permitidas passivamente.

Talvez sempre existiram os fraudulentos, aquêles que infringem a lei, mas quando a sociedade começa a olhar para estas coisas com uma aceitação cínica, quando os homens começam a justificar coisas que ninguém deveria fazer, com a desculpa de que "todo o mundo faz assim", então deveríamos ter uma causa pela qual nos preocuparmos.

Não é sòmente pelo fato de que um mal foi feito, ruim como pode ser um mal, mas o fato de que não encontra mais reações — o fato de que o mal é fàcilmente tolerado — isto sim deve nos causar sérios problemas. Germes de doenças e vírus, estão em todos os lugares e estarão sempre fazendo suas estradas onde encontram caminhos fáceis. E o maior perigo não vem talvez da presença do germen, máus como podem ser, mas na fraca resistência que permite a sua entrada e o dano que podem causar sem encontrar as antitoxinas. Bàsicamente, não há perigos novos sôbre o mundo, e nenhuma sociedade, nem cidade estão sem seus males. Mas a crítica condição vem quando o mal é recebido com aceitação cínica ou permissão passiva.

Richard L. Evans

PORTE PAGO

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.